

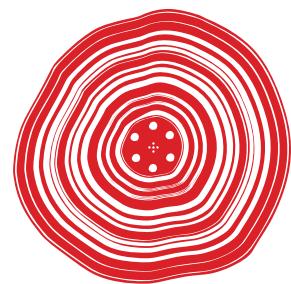


A stylized illustration of two indigenous figures in a tropical environment. One figure, a woman with blue hair and a red headband, sits on a palm frond, holding a small camera and filming another figure. The second figure, a man with a shaved head, stands behind her, looking towards the viewer. They are surrounded by large palm trees and a red, textured background. The overall style is graphic and colorful.

10º  
**AMAZÔNIA**  
**(FI)DOC**

FESTIVAL  
PAN-AMAZÔNICO  
DE CINEMA

Ministério da Cultura e Instituto Cultural Vale Apresentam



**10º**  
**AMAZÔNIA**  
**(FI)DOC** FESTIVAL  
PAN-AMAZÔNICO  
DE CINEMA

Patrocínio



Lei de  
Incentivo  
à Cultura  
Lei Rouanet



INSTITUTO  
CULTURAL  
VALE

# Sumário

APRESENTAÇÃO 4

## AMAZÔNIA FiDOC 10

Júri Oficial da Mostra Competitiva Pan-Amazônia	7
Júri Oficial da Mostra Competitiva Amazônia Legal	8
Curadoria dos longas das mostras competitivas	11
Curadoria dos médias e curtas das mostras competitivas	12
Mostra Competitiva	14
Premiação - Troféus Amazônia FiDoc 10	15
Premiação Especial Mistika	16
Mostra competitiva Pan-Amazônia longas	17
Mostra competitiva Pan-Amazônia curtas e médias	21
Mostra competitiva Amazônia Legal longas	27
Mostra competitiva Amazônia Legal curtas e médias	29
Mostra competitiva Videoclipes e Videoartes	34
Júri Oficial da Mostra Competitiva de Videoclipes e Videoartes	35
Curadoria da Mostra Competitiva de Videoclipes e Videoartes	36
Mostra competitiva de Videoclipes da Amazônia Legal	39
Mostra competitiva de Videoartes da Amazônia Legal	44

## FESTIVAL AS AMAZONAS DO CINEMA - 2ª EDIÇÃO

Júri Oficial da Mostra Competitiva As Amazonas do Cinema	51
Curadoria da Mostra Competitiva As Amazonas do Cinema	52





Premiação do Festival As Amazonas do Cinema	54
Mostra competitiva	55
FESTIVAL CURTA ESCOLAS - 3 <sup>a</sup> EDIÇÃO	
Júri Oficial da Mostra competitiva Primeiro Olhar	63
Premiação da Mostra competitiva Primeiro Olhar	65
Mostra competitiva	66
MOSTRA AMAZÔNIA IMAGINÁRIA	
Curadoria da Mostra	72
Filmes selecionados	73
FILMES CONVIDADOS	
HOMENAGEADOS	78
Davi Kopenawa	81
Edna de Cássia	83
Zélia Amador	85
ATIVIDADES PARALELAS	
TROFÉUS 2024	87
CONVIDADOS	92
EQUIPE TÉCNICA	95
	106



Uau. Dez edições.

O tempo passa e essa memória não desbota: 2009, 22 de abril. Uma noite quente e um Teatro Maria Sylvia Nunes em sua lotação máxima, gente vinda de todos os cantos excitada e curiosa para conferir aquele que seria o marco zero de uma jornada tão desafiadora - nascia ali o primeiro Amazônia Doc.

Celebro os passos que nos trazem até aqui: 15 anos e dez edições depois, Dia da Consciência Negra. Seguimos pensando o cinema como território fecundo de interlocução entre Brasil, Colômbia, Peru, Venezuela, Equador, Bolívia, Guianas e Suriname. Amazônias singulares, mas irmanadas, que ousam dizer em voz alta o próprio nome. Narradoras e protagonistas de suas histórias.

Sáudo também o público, que nunca faltou ao nosso encontro, ano após ano, e que dá sentido a todo o esforço que se faz fundamental para manter um festival como esse de pé por tanto tempo e tão atento à realidade que nos circunda - um olho no microscópio e outro no telescópio. A todos vocês, meu muito obrigada.

Da sua primeira edição até hoje, o Festival foi ganhando amplitude e relevância. Somamos mais de 50 mil espectadores, 600 filmes entre documentários e ficções, cerca de 100 artistas convidados - entre cineastas e teóricos de diversas regiões do Brasil, Peru, Bolívia, Equador, Venezuela e Colômbia. Nomes como Jean Claude Bernadet, Adrian Cowell, Veronica Córdoba,

Nora Izcue, Silvio Darin, Murilo Sales, Marta Rodrigues, Susanna Lira, tantos outros - que prazer termos possibilitado trocas tão valiosas. Foram 50 oficinas e centenas de sessões educativas e de democratização oferecidas gratuitamente.

Nos debruçamos sobre as diferentes cinematografias nesse território tão extenso. Olhares de diversas gerações e poéticas, criadores e paisagens que deslizam, se diluem, dialogam e nesse deslocamento oferecem possibilidades múltiplas sobre a invenção de imagens na Pan-Amazônia. Também investigações sobre como essas imagens são capazes de operar no campo sensível das relações político-sociais - travessias cíclicas entre o interior e a cidade, a rua e a mata densa, a afirmação da cultura das periferias como força inegável no questionamento de velhos signos. Utopia e distopia.

Durante essas dez edições navegamos, como o Brasil (e o mundo), momentos muito complexos, difíceis. As enchentes e as queimadas que atravessam o país são

os principais exemplos de como a crise climática não é um problema do futuro. A extrema-direita em escalada e seus fascistas reeleitos. O absurdo do marco temporal de volta à pauta. As jornadas excruciantes de trabalho e a luta pela vida digna, direito básico ainda privilégio de poucos. O cinema, de um modo geral, contribui, projeta e ecoa esses temas, esses mundos. Para realidades asfixiantes: fresta.

Se o amanhã que se avizinha amedronta - já que o próprio hoje se mostra sombrio - tomamos os legados de Davi Kopenawa, Zélia Amador de Deus e Edna de Cássia como verdadeiros clarões na estrada, dadas as suas jornadas inspiradoras, acesas. São eles os grandes homenageados desta edição, pois acreditamos que ouvir, reverenciar e aprender com gente como Davi, Zélia e Edna é o que torna a vida possível.

Às vésperas da COP 30 e seus possíveis impactos, alguns controversos, nos cabe quebrar os pilares que sustentam a tradição e arrancar o farol com as mãos para iluminar outras ideias.

Zienhe Castro

Fundadora | Produtora Executiva | Diretora Geral | Curadora Festival Pan-Amazônico de Cinema



10º  
**AMAZÔNIA**  
**(FI)DOC** FESTIVAL  
PAN-AMAZÔNICO  
DE CINEMA

O CINEMA DE  
TODAS AS  
AMAZÔNIAS

NA LUTA  
PELA FLORESTA  
EM PÉ!



# Júri Oficial da Mostra Pan-Amazônia



## Flavia Guerra

Jornalista com mestrado em Direção de Documentário e Cinema pela Goldsmiths - University of London, como bolsista do Chevening Scholarship Program. Atua como documentarista, jornalista, curadora e crítica de cinema. É editora do Plano Geral, videocast disponível no Splash UOL, colunista de cinema na Rádio Band News FM e no Splash UOL. Possui extensa experiência cobrindo festivais internacionais de cinema para várias mídias, incluindo O Estado de São Paulo, UOL, Canal Like, Canal Brasil, CNN Brasil e Band News TV. É vice-presidente da Abraccine (Associação Brasileira de Críticos de Cinema) e votante do Globo de Ouro. É diretora assistente de "Poemaria", que concorreu no Festival de Gramado 2024.



## Luis Arnaldo Campos

Luiz Arnaldo Campos é formado em Cinema pela Universidade Federal Fluminense. Foi roteirista e diretor da minissérie de ficção Diários da Floresta, da minissérie documental Transamazônica Utopias na Selva, do telefilme A Descoberta da Amazônia pelos Turcos Encantados , do média metragem Os Homens da Fábrica e dos curta-metragens Vento das Palavras, Veias Abertas, Pássaros Andarilhos & Bois Voadores, Histórias do Mar, Altino Pimenta, Haroldo Maranhão, Tocando a Memória Rabeca, Terra de Negro 2, entre outros. Roteirizou e dirigiu com Célia Maracajá, o longa-metragem Aikewara, Ressurreição de Um Povo. Com José Carlos Asbeg, roteirizou e dirigiu a minissérie Palmares Coração Brasileiro Alma Africana e o longa-metragem Depois do Vendaval. Com Paulo Halm, roteirizou e dirigiu o média metragem PSW Uma Crônica Subversiva e o curta-metragem Na Calada da Noite. Com Rogério Parreira, roteirizou e dirigiu o curta-metragem Chama Verequete. Com Sérgio Péo e José Carlos Asbeg roteirizou e dirigiu o curta-metragem ABC Brasil. Foi diretor de programas da TVT- TV dos Trabalhadores – 1990-1992 e da EBC- 1995-1996.



## Maya Da-Rin

Diretora, roteirista e consultora de roteiro, formada pelo Le Fresnoy e mestre em cinema pela Sorbonne Nouvelle. Realizou “A Febre”, “Terras”, “Margem”, o curta “Versão Francesa” e as instalações “Camuflagem” e “Horizonte de Eventos”. Recebeu mais de 50 prêmios pelo seu trabalho, como o Prêmio da Crítica em Locarno e melhor direção em Chicago, Rio e Brasília. Participou das residências Cinéfondation, TorinoFilmLab, BoostNL e LABoral. Integra a Rede Paradiso de Talentos e é tutora em Tres Puertos.

## Júri Oficial da Mostra Amazônia Legal



## Carol Abreu

Licenciada em Artes Plásticas (UFPA). Pós-graduada em Design Gráfico (IESAM). Mestre e Artes - PPGArtes, com a pesquisa poética “Studio Som Jolie: Imersão e encontro de um acervo sonoro”. Doutoranda em Artes, no Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA. Atualmente, é Gerente de Cultura no Sesc no Pará, e desde 2009, atuou como Analista de Audiovisual no Centro Cultural Sesc Ver-o-Peso, articulando programações, mostras, cursos e oficinas. Participou como curadora em Festivais como Amazônia Doc; Festival As Amazonas do Cinema; Festival do Filme Etnográfico; Mostra Sesc de Cinema; Festival Audiovisual de Belém (FAB). Tem experiência com produção de projetos, projetos gráficos, impressos, fotografia e audiovisual.

Realizou sua primeira exposição individual em 2022, intitulada “Studio Som Jolie”, contemplada pelo Edital de Artes Visuais do Banco da Amazônia, a segunda individual “Replay”, contemplada no Prêmio Branco de Melo de Artes Visuais em 2023, pela Fundação Cultural do Pará. Atualmente desenvolve projetos de investigação pessoal envolvendo memória afetiva, arquivos pessoais e audiovisual.



## Graciela Guarani

Produtora Cultural, Diretora e roteirista e curadora, nascida e crescida na aldeia Jaguapiru, pertencente aos povos Guarani e Kaiowá de MS, atualmente reside no T.I Pankararu-PE. Em seu currículo assina a direção, roteiro e fotografia em mais de 10 obras audiovisuais, Dentre eles se destaca na direção e fotografia no longa documental premiado internacionalmente “ My Blood is Red” 2019(Needs Must Film). Autora no especial da rede Globo “Falas da Terra” 2021. Co-direção e direção na segunda temporada da série “Cidade Invisível” (NETFLIX) 2023. Assina como chefe de roteiro no projeto de Gamer animação intitulado “Entre as Estrelas”.



## Ramiro Quaresma

Doutor em Artes/ Cinema (PPGArtes-EBA-UFMG). Curador independente e pesquisador de artes visuais/artemídia e cinema. Mestre em artes (PPGArtes-ICA-UFPA) e formado em Comunicação Social – UNAMA. Idealizador e curador da Cinemateca Paraense. Realiza desde 2013 a Semana do Patrimônio Audiovisual da Amazônia. Membro associado da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA).

The background of the image features a repeating pattern of large, semi-transparent orange circles of varying sizes. Overlaid on this pattern are several abstract, organic shapes in a dark blue color. These shapes include a large, sweeping curve on the left, a vertical column on the right, and two clusters of smaller dots in the center-right area.

**CURADORIA**

# Curadoria dos longas das Mostras Competitivas



## Gustavo Soranz

Gustavo Soranz é sócio da Rizoma Audiovisual (AM). Produtor audiovisual e pesquisador. Professor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Pesquisa o cinema na Amazônia e a Amazônia no cinema. Roteirizou e dirigiu os documentários *A Amazônia segundo Evangelista* (2011) e *A Amazônia como palco* (2023). Codirigiu com Erlan Souza os documentários *Gentil* (2018), *Intercâmbio de perspectivas: Roy Wagner na Amazônia* (2022) e a série documental *Amazônia Postal* (2017). Foi curador da Mostra Amazônica do Filme Etnográfico (2006 a 2011) e da Mostra Histórias do Brasil Profundo (2020).



## Marco Antonio Moreira

Crítico de cinema com artigos e críticas sobre a sétima arte publicadas em vários jornais de Belém-PA, desde 1978. Entre 2002 e 2020, escreveu semanalmente no jornal O Liberal na revista TROPOPO com a coluna Cine Troppo. Desde 2021, escreve semanalmente a coluna Cineclube no jornal O Liberal. É membro da Associação de Críticos de Cinema do Pará (ACCPA) que, desde 1962, tem intensa atuação na área de cinema no estado que inclui atividades cineclubistas com exibição de filmes e debates com os espectadores. É membro da Associação Brasileira dos Críticos de Cinema (ABRACCINE), desde 2011. Depois de atuação em diversos sites e rádios com comentários sobre cinema, atualmente apresenta o programa Cine CBN na Rádio CBN Amazônia, escreve a coluna Cine News no portal O Liberal, é professor de cursos de cinema e colabora na elaboração de debates com o público nos cineclubs programados pela ACCPA. É coordenador-geral do Centro de Estudos Cinematográficos (CEC) que tem como objetivo colaborar com a ampliação da cultura cinematográfica entre os interessados pelo estudo da arte cinematográfica.



## Karla Martins

Karla Martins é atriz, produtora cultural e contadora de histórias. Formada em Artes Cênicas e pós-graduada no Instituto Superior de Arte em Havana, Cuba. Trabalhou na Reserva Extrativista Chico Mendes e na Universidade Federal do Acre. Co-fundadora do Circuito Fora do Eixo e Mídia Ninja. Atualmente gerencia projetos da Associação Coletivo Cultural e produz o Festival Internacional Pachamama. Produziu o filme “Noites Alienígenas”, premiado no Festival de Gramado. É também uma das coordenadoras do Matapi e integra o Conselho da CONNE.

## Curadoria dos médias/curtas das Mostras Competitivas



## Rayane Penha

Mulher negra amazônica, cineasta e coordenadora do Escritório do MinC no Amapá. Diretora, roteirista e produtora executiva dos curta-metragens “Carta sobre o nosso lugar mulheres do Vila Nova”, “Utopia”, “Essa Terra é meu Quilombo” e “Sementes do Araguari”. Produtora Executiva e Assistente de direção do curta de ficção “Tu Oro”. Diretora do clipe “Oriki” do rapper Pretogonista. Roteirista e diretora do longa de ficção “Chamado da Floresta”, projeto vencedor do Lab Negras Narrativas 2020, participante do Laboratório de Roteiro do FRAPA 2022, da residência colombiana “Desde La Raiz” e do BrLab Features 2024. Foi roteirista integrante do projeto Segundo Ato da Netflix Brasil. Possui formação curatorial pela Semana de Cinema em parceria com o Instituto Moreira Salles e desde 2023 integra a curadoria do FRAPA LAB.



## Clemilson Farias

Formado em Produção pela Escola Internacional de Cinema e Televisão de Cuba (EICTV). De 2014 a 2017, trabalhou como produtor Executivo do Escritório Regional Norte da Linha de Produção de Conteúdos Destinados às TVs Públicas (PRODAV 08 BRDE/FSA/ANCINE). Atualmente é sócio-diretor da Leão do Norte Consultorias e Produções Audiovisuais, um dos coordenadores do Matapi – Mercado Audiovisual do Norte e da plataforma Tela Amazônia. Também é membro do Conselho Superior de Cinema.

Realizou produções de ficção e documentários para TV e Cinema, entre eles “Pés de Peixe” [fic. 43 min, 2024. Dir. Larissa Ribeiro e Aldemar Matias] Produção para estúdios Globo. Noites Alienígenas [fic. 90 min, 2022. Dir. Sérgio Carvalho] Estreia no Festival de Cinema de Gotemburgo, 2022. Vencedor no Festival de Gramado dos prêmios de Melhor Longa Brasileiro, Melhor Longa pelo Júri da Crítica, Melhor Ator, Melhores Ator e Atriz Coadjuvante, e Menção Honrosa para Ator. Diretor de Produção, Pesquisa e Produção de Locação. Amazônia PANC [série. 5ep. 26min, prev. 2024. Dir. Marcus Vinícius de Oliveira.



## Letícia Simões

Letícia Simões (Salvador, 1988) é realizadora e roteirista. Estudou Cinema Ensaio em Cuba, e é investigadora de doutorado na Universidade do Porto, onde estuda cinema e literatura. Realizou trilogia de longas-metragens sobre literatura brasileira: “Bruta Aventura em Versos”, “Tudo vai ficar da cor que você quiser” e “O Chalé é uma Ilha Batida de Vento e Chuva”; e o documentário autobiográfico “CASA”. Como roteirista, escreveu para Hilton Lacerda, Marcelo Gomes, Sérgio Machado, Heloisa Passos, Marcelo Lordello, Roberta Marques, João Miller Guerra & Filipa Rei, e fez parte das salas de roteiro de “Cangaço Novo” (Amazon), “Maria Bonita e o Cangaço” (Star+) e “Forrobodó da Paixão” (SBT).

# MOSTRA COMPETITIVA



A crença na arte que arde!  
para Luís Ospina e Wladimir Carvalho.

“Arte é como um incêndio, nasce daquilo que queima”\*

O audiovisual como forma de pensamento e intervenção no espaço público sempre foi o Norte desse festival desde sua primeira edição. Esse princípio ganha ares de urgência quando a Amazônia se torna o centro da geopolítica internacional e a fugacidade da imagem se torna a regra da comunicação contemporânea. Assim, o que nos move, além da paixão pela a arte do cinema, é pensar qual o papel que a América Latina ocupa, em especial os países da Pan-Amazônia, na construção de um mundo menos desigual.

Nessa busca contínua, entre erros e acertos, oferecemos nesta edição filmes que apontam para vários caminhos, em especial para o exercício coletivo da criação; a livre experimentação da linguagem; a vibração da cultura popular e o conhecimento ancestral. Uma filmografia sem concessão, solar e ardente. Não são filmes de consumo rápido e para regozijo da retina, mas obras de temporalidade única que operam mecanismo de imagem e som e que provam que o cinema é a arte da técnica e do mistério.

Prova disso é a mostra Amazônia originária que evidencia que os povos da floresta nos guiam para

outra forma de ocupar o mundo e que o tempo do filme colonizador chegou ao fim. Nesse novo momento histórico, o protagonismo não só político, mas também da linguagem cinematográfica, é totalmente deles.

O cinema é uma arte em constante combustão, mas seu possível fogo, diferente das queimadas irracionais que devastam a floresta, nos torna organismos cada vez mais vivos e responsáveis por detonar outras formas de viver na Pan-Amazônia.

Desse modo, oferecer esse festival internacional para a cidade de Belém é a nossa contribuição para a construção de uma cultura da paz e ao mesmo tempo um contraponto aos gestos fascistas e às violências simbólicas e colonizadoras que permeiam a sociedade brasileira.

Seguimos com a floresta, sempre de pé!

\*Jean-Luc Godard - História(s) do Cinema, São Paulo:  
Círculo de poemas, 2022.

Felipe Pamplona  
Coordenador de programação | Curador

# Premiação

## Troféus Amazônia FiDoc 10

Melhor Curta Pan-Amazônia Júri Oficial

Melhor Longa Pan-Amazônia Júri Oficial

Melhor Curta Amazônia Legal Júri Oficial

Melhor Longa Amazônia Legal Júri Oficial

Melhor Curta Amazônia FiDOC Júri Popular

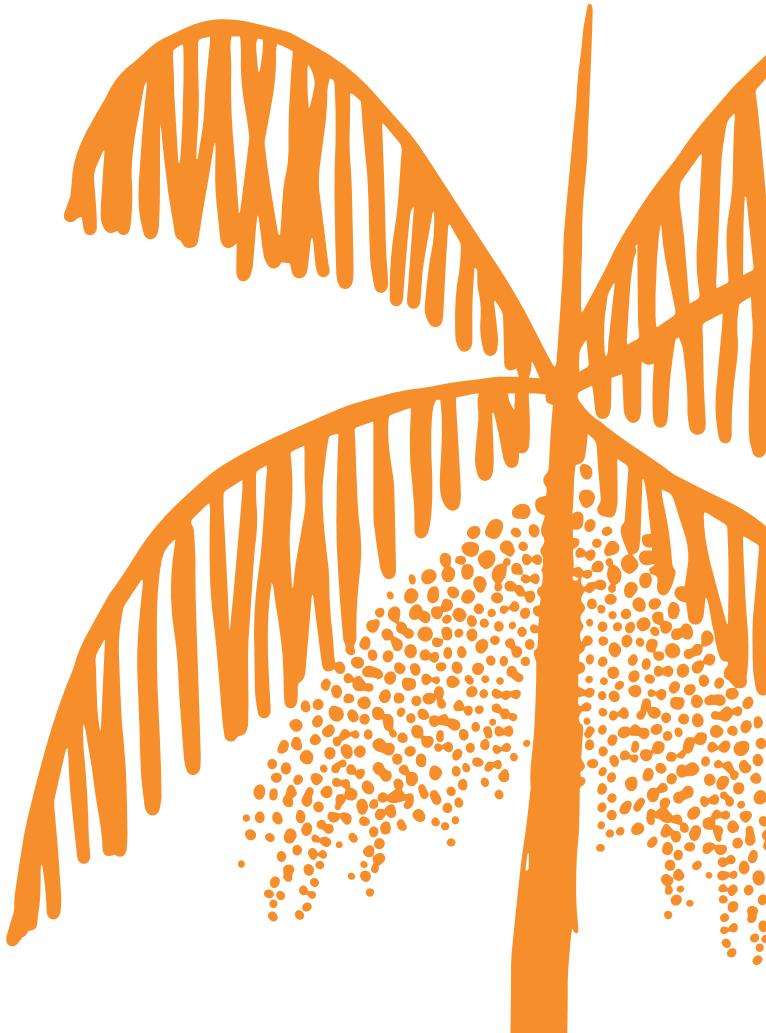
Melhor Longa Amazônia FiDOC Júri Popular

Melhor Videoclipe Júri Oficial

Melhor Videoarte Júri Oficial

Melhor Videoclipe Júri Popular

Melhor Videoarte Júri Popular





# **Premiação Especial**

# **MISTIKA**

Prêmio Mistika no valor de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais)  
em serviços de finalização de imagem para o melhor  
longa-metragem da mostra competitiva da Amazônia Legal

Prêmio Mistika no valor de R\$ 8.000,00 (oito mil reais)  
em serviços de finalização de imagem para o melhor  
curta-metragem da mostra competitiva da Amazônia Legal

## Tesouro de Natterer

Brasil, 1h24'



Documentário sobre o naturalista austríaco Johann Natterer, membro da Expedição Austríaca que acompanhou a Arquiduquesa Leopoldina em sua viagem ao Brasil em 1817. Dentre os membros da Expedição Austríaca, ele foi o que permaneceu mais tempo no Brasil: 18 anos, o que resultou em uma impressionante coleção de mais de 50.000 objetos, compondo uma imensa Coleção Natural e a maior coleção etnográfica sobre os povos indígenas do Brasil, hoje preservada em dois dos principais museus de Viena, respectivamente no Museu de História Natural e no Weltmuseum Wien.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO RENATO BARBIERI

PRODUÇÃO GAYA FILMES

## A ilusão da abundância

Colômbia, 1h



Apesar de um jogo profundamente desequilibrado, Maxima, Bertha e Carolina compartilham um objetivo comum: elas estão liderando a luta ambiental de hoje contra os conquistadores corporativos modernos. Enquanto governos e corporações estão presos em uma corrida global para obter as matérias-primas mais baratas, essas três mulheres nos contam uma história de coragem incansável: como continuar lutando para proteger a natureza quando sua vida está em risco? Quando a repressão policial, o assédio corporativo, as lesões ou até mesmo as ameaças de morte fazem parte de sua rotina diária?

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO ERIKA GONZALEZ RAMIREZ, MATTHIEU LIETAERT

PRODUÇÃO FIRST HAND FILMS

## Escute: A terra foi rasgada

Brasil, 1h20'



A partir do universo de três povos indígenas pressionados pela destruição causada pelo garimpo ilegal, o filme propõe uma abordagem sobre o pensamento dos Yanomami, Munduruku e Mebêngôkre, na formação de uma aliança histórica em defesa de seus territórios. Trata-se, portanto, de uma narrativa sobre resistência e resiliência, na figura de uma união inédita que afirma a manutenção de seus territórios físicos e subjetivos. Além da destruição causada pela mineração, este é um filme sobre a impossibilidade de separar a existência indígena do território em que vivem.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO CASSANDRA MELLO, FRED RAHAL

PRODUÇÃO TEIA DOCUMENTA

## Mariposa de Papel

Venezuela, 1h06'



Mariposa de Papel é um documentário poderoso e intimista de dois lados que retrata a rotina diária de uma família de agricultores andinos e o trabalho árduo de transferir feiras agrícolas para o centro da Venezuela.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO RAFAEL MEDINA ADALFIO

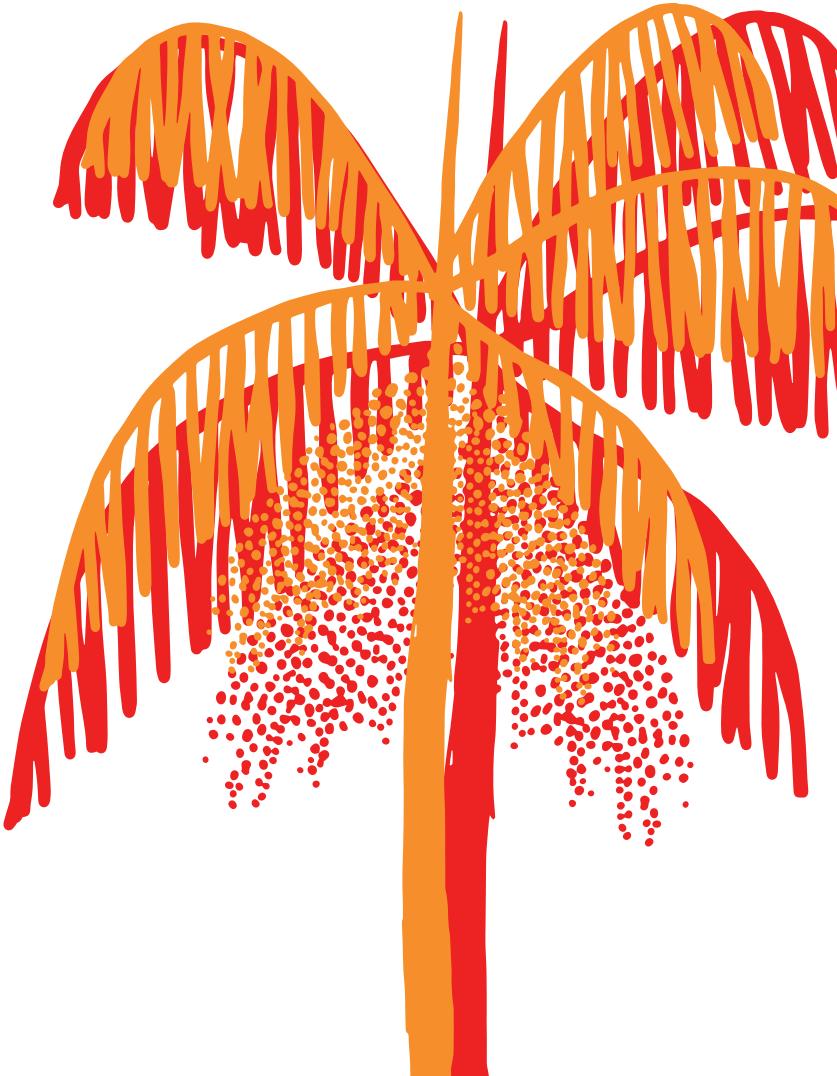
PRODUÇÃO MANGO VERDE PRODUCTIONS

## O Sonho de Clarice

Brasil, 1h23'



O Sonho de Clarice conta a história de uma garota extremamente criativa que passa pelo processo de superar a perda de sua mãe. É um filme que fala de amizade, companheirismo e das muitas belezas que nos cercam todos os dias, muitas vezes despercebidas.



### Ficha Técnica:

DIREÇÃO FERNANDO GUTIÉRREZ, GUTO BICALHO

PRODUÇÃO FANTOM ANIMAÇÃO

## Tempestade em Regina

Guiana Francesa, 14'30"



Sara, 16 anos, mora com seu avô em Regina, no leste da Guiana. Ela só tem um sonho: ir para longe desse pequeno vilarejo onde se sente sozinha. Na noite de seu aniversário, seu pai aparece bêbado. Sara se recusa a deixá-lo entrar. No dia seguinte, quando uma tempestade sem precedentes ameaça a Guiana, ele não está em lugar nenhum. Sara fica sabendo, com espanto, que todos os travesseiros do vilarejo desapareceram. Todos, exceto o dele.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO LÉA MAGNEN, QUENTIN CHANTREL

PRODUÇÃO COLLECTIF LOVA LOVA

## A menina e o pote

Brasil, 12'



Em um mundo distópico, a garota quebra seu pote de cerâmica, que contém um segredo. A quebra do pote abre portais para um universo paralelo e a garota entra em um momento de transformação no qual a criação de um novo mundo é finalmente possível.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO VALENTINA HOMEM

PRODUÇÃO SEMPRE VIVA FILMES

## Uma mulher comum

Brasil, 20'



Uma fronteira separa o que é permitido do que é proibido. Scarleth é uma brasileira de 29 anos e mãe de três filhos. Com sua mãe Margarete, Scarleth atravessa a fronteira entre o Brasil e a Argentina em busca de um aborto seguro e legal. As duas mulheres se depararam com a coragem de gerações de mulheres argentinas que defendem a democracia e a vida.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO DEBORA DINIZ  
PRODUÇÃO IMAGENS LIVRES FILMES

## De tudo um pouco sabia costurar

Brasil, 24'



A partir da perspectiva e da narrativa de Dona Carmen, uma costureira negra que, por meio de sua arte, apresenta recortes de histórias que se entrelaçam, abrindo outras camadas sociais, culturais, raciais e de gênero trazidas entre o alinhavo da agulha e a tecelagem das palavras contadas. O filme constrói uma relação entre costura e memória, em que a câmera como dispositivo de narração de histórias apresenta diferentes possibilidades temporais e dimensionais.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO YÉRSIA ASSIS, FELIPE MORAES  
PRODUÇÃO CECILIA NASCIMENTO E RAQUEL LEITE

## CirculoAtivo

Brasil, 8'37"



Sentidos desmembrados, ativos e espirituais em quantidades esparramadas e paralíticas sofrem a deglutição do tempo. Imagens não domesticadas se desdobram em esculturas sonoras.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO BIANCA DE OLIVEIRA DANTAS  
PRODUÇÃO BIANCA DANTAS

## Luthier

Colômbia, 12'24"



Nas altas montanhas dos Andes, na América do Sul, um luthier solitário consegue criar uma conexão mágica entre a natureza e seus instrumentos, então ele constrói um para tentar reviver o último condor vermelho que tem um vínculo especial com ele e seu território.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO CARLOS GONZÁLEZ PENAGOS  
PRODUÇÃO PUNA STOP MOTION ANIMATION STUDIO

## O Medo tá Foda

Brasil, 16'30"



Em um deserto ensolarado, Revo faz uma ação que pode lhe trazer problemas que vão além de suas incertezas pessoais. Entre pedaladas e uma névoa misteriosa, nessa jornada de fuga, o protagonista conhece pessoas com conselhos essenciais para superar seu medo.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO ESAÚ PEREIRA

PRODUÇÃO PLATAFORMA ZERO, STUDIO ZONZO E MEMORABILIA

## Ri, Bola

Brasil, 10'



Bola sempre foi conhecido por sua risada peculiar, e seu amigo, César, costumava postar a risada do amigo nas mídias sociais. Quando um trauma causado pela pandemia faz com que Bola perca sua risada, cabe a César fazê-lo rir novamente.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO DIEGO BAUER

PRODUÇÃO ARTRUPE, PICOTE PRODUÇÕES

## Dona Beatriz Ñsîmba Vita

Brasil, 20'



“Dona Beatriz Ñsîmba Vita” é um filme livremente inspirado na vida e no legado da figura histórica conhecida como Kimpa Vita, uma heroína congolesa do século XVII. Ambientado na cidade brasileira contemporânea de Belo Horizonte, conhecemos uma mulher notável determinada a cumprir sua missão divina de criar seu próprio povo, utilizando uma habilidade única de produzir clones de si mesma.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO CATAPRETA

PRODUÇÃO IMÁ DE MAMÃO

## Feito o Vento

Brasil, 12'37”



No Sertão do Seridó, em meio a caatinga que resiste a estiagem, um povo resiste às violências ainda presentes da colonização. São ramos, troncos e raízes fortes que dançam Feito o Vento.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO JULHIN DE TIA LICA

PRODUÇÃO COLETIVO SERIDÓ

## A menos que dancemos

Colômbia, 14'34"



Jonathan (Bonays), um professor de dança afro, empreende uma iniciativa para resgatar os jovens do crime que assola Quibdó, uma cidade com as maiores taxas de homicídio da Colômbia. Foi assim que surgiu a Black Boys Chocó, uma companhia de dança onde centenas de jovens enfrentam destinos brutais por meio de uma paixão. UNLESS WE DANCE retrata a união e a dança como a maior expressão de proteção do povo afro, é um tributo ao seu ato de resiliência e a todas as vidas que se perderam ao longo do caminho.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO HANZ RIPPE GABRIELE, FERNANDA PINEDA PALENCIA  
PRODUÇÃO PÁRAMO FILMS

## Chica

Peru, 20'



Depois de ser atacada pela polícia, Katya, uma profissional do sexo trans, tem a oportunidade de denunciar a violência que sofre em uma reportagem de TV. Ela decide não fazê-lo, apesar de seu desejo de promover uma mudança, para evitar que sua mãe descubra sua verdadeira ocupação. Entretanto, a morte repentina de sua melhor amiga pelas mãos dos mesmos policiais muda sua decisão e ela denuncia os ataques, mudando completamente seu relacionamento com a mãe.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO JUAN YACTAYO SONO  
PRODUÇÃO JYS ESTUDIO CREATIVO

## Mestras

Brasil, 52'



Mestras é um mergulho poético na riqueza cultural e na força de mulheres que têm papel fundamental na manutenção das tradições musicais da Amazônia. Uma viagem pelas vertentes sonoras da região, desde o samba de cacete ao carimbó, através de Mestras como lolanda do Pilão, Miloca, Bigica e Onete. O filme também entrelaça a história de vida da narradora, com um drama pessoal da perda de sua avó que partiu nas águas do mar de uma Amazônia Atlântica que poucos conhecem, convidando-nos a refletir sobre novos destinos, sonhos herdados e resiliência das mulheres.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO ÁILA, ROBERTA CARVALHO  
PRODUÇÃO 11:11 ARTE CULTURA E PROJETOS

## Terruá Pará

Brasil, 1h22'



Situada no meio da Floresta Amazônica, no Brasil, a música do estado do Pará é sinônimo de leveza e alegria. O filme recria esse espírito, desenhando uma estrutura em cenários. Cada uma delas revela o universo onde se originou a música paraense. Terruá Pará registra o atual momento de efervescência cultural, propondo um olhar integrado sobre os movimentos artísticos do Pará. Os músicos tornam-se personagens: Dona Onete, Manoel Cordeiro, Keila, Pio Lobato, Toni Soares, Os Amantes, Luê, Trio Manari, entre outros, que interpretarão um show ambientado em seu lugar de origem, no Pará.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO JORANE CASTRO  
PRODUÇÃO CABOCLÁ FILMES

## **Eu, Nirvana**

Brasil, 1h54'



Uma garota amazônica com um nome curioso desperta repentinamente de um longo coma, um ano após um acidente de barco. Nirvana está internada em um grande hospital no centro da cidade e, devido a uma grave insônia, tem ido cada vez mais a lugares que não existem e conversado com pessoas que podem não ser reais. Mas sem dormir, Nirvana não pode ser liberada. Talvez ela possa escapar, mas onde está a saída desse labirinto?

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO ROGER ELARRAT

PRODUÇÃO VISAGEM FILMES

## **O barulho da noite**

Brasil, 1h37'



Maria Luíza (7), tem sua infância roubada ao descobrir a paixão da mãe pelo ajudante de roça do pai. Apesar da pouca idade, ela sabe que sua família está ameaçada e não conseguirá mais sorrir. Toda sua leveza de criança cederá espaço ao olhar triste e atento pelo qual acompanharemos a família se desfazer pelo desencontro de sonhos e objetivos do casal e a chegada anunciada de um intruso.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO EVA PEREIRA

PRODUÇÃO LIRA FILMES

## Mopái Pjuta Ñakakeje'y - a roça e os alimentos Myky Brasil, 18'



O povo indígena Myky detém um conhecimento ancestral único de cultivo de sementes nativas e da roça comunitária. As mulheres agricultoras Myky transmitem este saber de geração em geração, garantindo a soberania alimentar da aldeia.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO KAMTINUWY MYKY, KOJAYRU MYKY, MĀNYNU MYKY, NJĀKYRU MYKY, NJĀWAYRU MYKY, TAKARAUKU MYKY, TIPUU MYKY  
PRODUÇÃO CADJU FILMES

## Cabana

Brasil, 13'40"



No meio da floresta amazônica, uma ribeirinha é surpreendida pela visita indesejada de um guerrilheiro.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO ADRIANA DE FARIAS  
PRODUÇÃO ADRIANA DE FARIAS  
Co-PRODUÇÃO MARAHU FILMES

## Pálido ponto vermelho

Brasil, 20'



Estamos em 1991. Um estranho objeto de forma triangular, feito de metal e carne humana, aparece misteriosamente no campus de uma universidade. No entanto, após um incidente envolvendo o “Obelisco Escarlate”, como era chamado, o caos começa.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO KALEL PESSÔA, LUCAS CHEFE E ARTHUR OLIVEIRA  
PRODUÇÃO ANEMOIA FILMES

## Dona Taquariana, uma cabocla brasileira

Brasil, 14'



De pulso firme e sorriso largo, Dona Flor vai costurando suas histórias e trazendo para cena o protagonismo de sua cabocla Taquariana. Entre uma narrativa e outra, o brilho nos olhos anuncia como a festa acontece, como seu tambor de cura foi se transformando em uma ação cultural há mais de 20 anos no bairro Vila dos Nobres. Com a leveza de uma anciã e com a força de uma matriarca nos apresenta sua festa, sua trajetória, suas dores e alegrias nisso tudo que chamamos Mina.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO ABIMAEISON SANTOS  
PRODUÇÃO BICHO D’ÁGUA FILMES

## Sangria

Brasil, 23'30"



Prestes a encerrar a noite no bar em que trabalha, Rubens aceita atender um último cliente: o misterioso Zion.

## Ficha Técnica:

DIREÇÃO RUDYERI RIBEIRO

PRODUÇÃO GRITO FILMES, COLETIVO ANINGAL, INOVADORA TALVEZ FILMES

## Pisca-Pisca

Brasil, 17'



Neste documentário cartográfico, jovens moradores de Ferreira Gomes, município rural do Amapá que abriga 3 usinas hidrelétricas, dão depoimentos sobre o serviço de energia elétrica no Estado. Através de suas lentes, ângulos e olhares, os jovens narram a realidade de conviver com a falta de energia num lugar onde o fornecimento deveria ser constante.

## Ficha Técnica:

DIREÇÃO ALERRANDO PELAES MARQUES, ANA BEATRIZ COSTA DE SOUZA, FERNANDO DE CARVALHO VAZ, GUSTAVO ALMEIDA DOS ANJOS, DEIVID SOUZA BRAZÃO, INGRID CAROL MAIA DOS SANTOS, JOABE BARATA DO CARMO, MAIANE ESTEFANY ROCHA FERNANDES, MANOEL VICENTE CRUZ DA COSTA, MARIA FERNANDA SANCHES, ZAQUIAS DOS SANTOS PEREIRA, VITÓRIA NASCIMENTO FARIA.

PRODUÇÃO VIRAÇÃO EDUCOMUNICAÇÃO

## [Disco.Doc] Compositores da Ilha Brasil, 23'



Produzido desde a comunidade da Pedra Branca, norte da Ilha de Cotijuba, este documentário salva guarda e difunde a obra de Mestra Nita, Mestre Dimmi, e Claudinho, três mestres da cultura popular, contadores de histórias, cantadores de carimbós, compositores de um território de resistência desde uma Amazônia insular.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO HUGO DO NASCIMENTO  
PRODUÇÃO ATELIER FLORESTA

## CACICA – A Força da Mulher Xavante Brasil, 20'



Documentário de curta-metragem poético-musical que apresenta a história de vida de Carolina Rewaptu, uma importante liderança indígena, considerada a primeira Cacica brasileira, sobrevivente de um dos maiores massacres e disputas territoriais do norte do Mato Grosso.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO JADE RAINHO, CAROLINA REWAPTU  
PRODUÇÃO CADJU FILMES

## João de Una tem um Boi

Brasil, 24'



Onde existir Bumba-boi, tem devoção. Na Tenda Nossa Senhora Aparecida não é diferente, lá tem um Boi que se chama Estrela, brinquedo do encantado João de Una. Localizada na Zona Rural de São Luís, o terreiro é chefiado há 22 anos por Joseph Joan, carinhosamente conhecido como Pai Joan. Entre todas as festas que marcam o calendário de obrigações, a “Morte do Boi de João de Una” ganha papel de destaque. Lugar onde caixas, tambores, radiolas, matracas e pandeiros se encontram em um só território.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO PABLO MONTEIRO

PRODUÇÃO BICHO D'ÁGUA FILMES, LAB+ SESC

## Mistérios de Nixipae

Brasil, 25'



O filme “Mistérios de Nixipae” retrata o surgimento da bebida Nixipae (ayahuasca) na visão de mundo do povo Huni Kuí. Numa linguagem híbrida entre ficção e documentário, o líder indígena Isaka Ruy nos guia numa história que permeia o mundo dos encantados. Este curta-metragem é o resultado de um projeto de formação sociocultural audiovisual em aldeia indígena, na floresta amazônica.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO RENATO LIBANORO, MAWA PEY HUNI KUÍ

PRODUÇÃO BARI FILMES E ASPHASF (Associação dos Produtores Huni Kui da Aldeia São Francisco)

A stylized illustration on the left side of the poster features a green silhouette of a person's head and neck. The person has short hair and is wearing a black mask. Their right hand is raised, showing an open palm with five orange fingers. The background behind the illustration is a solid blue color.

# **MOSTRA COMPETITIVA VIDEOCLIPE E VIDEOARTE**

## Júri Oficial - Videoclipe e Videoarte



### Aíla

Aíla é uma das principais vozes da música contemporânea da Amazônia. Nascida na Terra Firme, é cantora, compositora, diretora artística e musical, além de criadora de festivais pioneiros na Região Norte do país, como o MANA e o Amazônia Mapping. Com três discos lançados, vários singles, e milhões de plays nas plataformas de streaming, suas turnês já circularam por palcos emblemáticos, como Rock in Rio (BRA), Central Park (Nova Iorque, EUA) e COP28 (Dubai, Emirados Árabes). No disco mais recente, “Sentimental”, Aíla exalta a música pop da Amazônia. Em 2022, foi diretora musical da Nave no Rock in Rio. Em 2023, assinou a direção musical, com Russo Passapusso, do espetáculo Pororoca, em Nova Iorque (EUA). No mesmo ano, ao lado da artista visual Roberta Carvalho, criou e assinou a direção artística-musical da intervenção Amazônia: uma experiência imersiva, realizada em Belém, na Cúpula da Amazônia - e posteriormente em uma re-apresentação na COP 28, em Dubai, para chefes de estado do mundo todo.



### José Viana

Artista, educador e pesquisador entre as artes visuais e o cinema. Trabalha em suportes variados, explorando as relações entre paisagem, corpo e matéria. Dentre os principais trabalhos destacam-se o bancosonoroamazonico.com (2022), as exposições individuais Exílio do Tempo (2018), Breu das Horas (2019) e Matérias (2020) e atualmente trabalha no documentário Oito décadas e alguns trocados, com lançamento previsto para 2025. Graduado em Comunicação Social (2010), Mestre em Artes pela UFPA (2019), foi professor substituto no curso de Cinema e Audiovisual (UFPA) e produtor cultural na Associação Fotoativa, onde coordenou 5 edições da Mostra de Projeções Fotoativa. Atualmente é doutorando em Artes Visuais (ECA/USP). Vive entre Belém e São Paulo.



## Renée Chalu

Renée Chalu é sócia diretora da Se Rasgum Produções, idealizadora do Festival Se Rasgum em Belém, que irá completar 20 anos em 2025, com edições especiais em São Paulo e Rio de Janeiro. (Programação Oficial Olímpiadas do RJ), e do Festival Sonido - Música Instrumental & Experimental com 6 edições. É também curadora musical e participou de projetos como Natura Musical, Porto Musical, Circuito Off Terruá Pará, Conselho SIM SP, editais da Funarte entre outros projetos. Realização das Seletivas Se Rasgum Amazônia Legal, diversos shows e eventos, além de projetos musicais especiais para TV, como Se Rasgum TV Show em 2020 (indicado a projeto do Ano no prêmio SIM SP) e Sonido Sessions (Music Box Brasil). Foi sócia proprietária da casa cultural “Ziggy” em Belém (2017 a 2019). É idealizadora do Circuito Mangueirosa de Carnaval em Belém. Em processo de realização do projeto ALMA - Amazônia Legal Música & Arte, primeira conferência internacional de música da Amazônia, marcada para abril de 2025 nas prévias da COP 30 em Belém.

## Curadoria - Videoclipe e Videoarte



## Lucas Negrão

Nascido e criado no bairro da Terra Firme, é artivista com foco no enfrentamento das mudanças climáticas e fotoativista na democratização do acesso à arte-educação. Mestre em artes, com foco da pesquisa na produção de arte e tecnologia eletrônica-digital. Roteiro e direção “Todo Fim é Bom” (2024); Coordenação de Categoria Videoclipe e Videoarte - Festival Amazônia FIDOC 2024; Assistência de Curadoria “Fotoativa 40 anos” - SESC-Pará (2024); Prêmio de Arte e Cultura 2023 da Fundação Cultural do Pará; Curadoria da exposição Amazônia Desvelada (2023); VIII Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia (2017); Semana de Arte e Muralismo, de FCP (2021); Rio Que Chove, de Psica produções (2022); Mostra Imagens Cotidianas do Sesc-Pará (2022).



## Danielle Fonseca

Artista Visual e Escritora; sua poética é composta a partir de elementos da literatura, poesia, filosofia, de música e da paisagem. Em 2022 realizou o filme “Um céu partido ao meio” (16'33) que participou da exposição “Raio-que-o-partia: Ficções do moderno no Brasil” (SESC 24 DE MAIO/SP); foi Selecionado para Mostra Competitiva do Amazônia FiDoc 2022; foi Selecionado para o 30º Festival de Cinema de Vitória 2023; Selecionado para a Mostra SESC de CINEMA 2023; Selecionado para o Festival de TV e Cinema de Muqui (ES) e Premiado na categoria Mostra Nacional de TV, 2023. Possui obras nos Acervos: Museu de Arte Contemporânea Casa das Onze Janelas -Belém/PA; Museu de Arte de Belém (MABE) -Belém/PA; Museu de Arte do Rio (MAR) -Rio de Janeiro/RJ; Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC-PR) -Curitiba/PR; Museu de Artes Plásticas de Anápolis Anápolis (MAPA)- GO; Fundação Rômulo Maiorana -Belém/PA; Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) -Porto Alegre/RS.



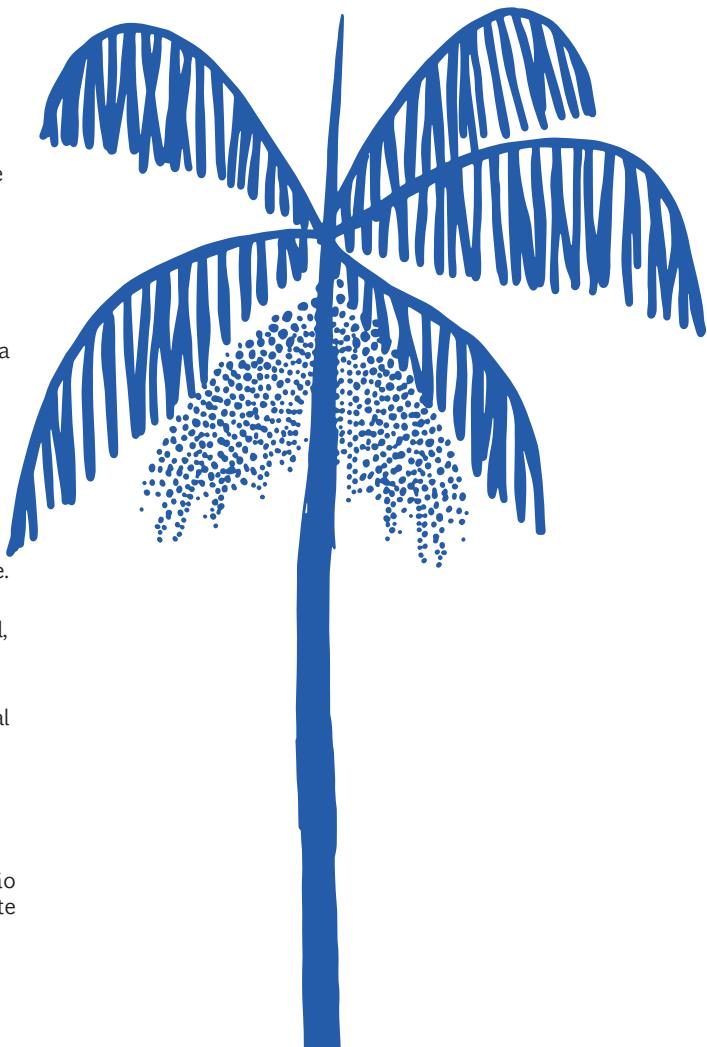
## Marcelo Damaso

Marcelo Damaso é diretor, sócio e criador da Se Rasgum Produções, realizadora dos Festivais Se Rasgum e Sonido – Música Instrumental & Experimental, que acontecem em Belém do Pará e são dois dos principais palcos para a música da Amazônia. É músico, jornalista, escritor e DJ colecionador de vinil.

Para esta 10<sup>a</sup> edição do Amazônia FiDoc, a Mostra Competitiva de Videoclipes e Videoarte apresenta um retrato importante da produção audiovisual amazônica, revelando a potência e a singularidade artística da região.

Na Mostra de Videoclipes, foram selecionadas nove obras que exemplificam a solidez e a identidade da linguagem do videoclipe na Amazônia. Com a presença de mestres da música, artista indígena e o vigor do rock, a seleção destaca a multiplicidade de vozes e estilos que compõem o cenário audiovisual regional. A qualidade técnica e estética dessas obras é reflexo, também, do espaço de valorização que o festival Amazônia FiDoc oferece há anos aos produtores e realizadores, contribuindo para o fortalecimento e reconhecimento da cultura audiovisual brasileira produzida nas diversas Amazônias.

A Mostra de Videoarte estreia este ano como uma categoria inovadora e urgente. Com nove trabalhos selecionados, incluindo vídeo-poemas, vídeo-danças e vídeo-performances, essa mostra expande as fronteiras da produção audiovisual, oferecendo um espaço para a diversidade de linguagens e experimentações da videoarte. A criação desta categoria reflete o compromisso do festival em fomentar a produção do cinema de forma expandida. Com entusiasmo, o festival celebra a inclusão da videoarte em sua programação, incentivando novos diálogos e olhares para a pluralidade artística amazônica.



Lucas Negrão  
Coordenador e Curador Mostra Competitiva de Videoclipes e Videoarte

## Che Machu mandu' àkuem

MC Anarandà, MS 03'33"



"As lembranças da minha avó" (título em português) da cantora indígena Guarani Kaiowá Anarandà, filmado na área de retomada Yvu Verá, localizado ao lado da aldeia Jaguapiru em Dourados/MS, com Direção da cineasta Marineti Pinheiro fala do desmatamento, onde uma avó questiona com neto sobre as florestas que não existem mais, foram destruídas.

Videoclipe convidado

DIREÇÃO MARINETI PINHEIRO

PRODUÇÃO LUAN ITURVE

## Sobrou pra vc

AQNO, PA 4'46"



Em Sobrou Pra Vc entramos no imaginário das relações interpessoais para refletir sobre disputa, culpa, desejo e sentimentos diversos de relações que não deram certo. Afinal, para quem sobra a culpa do "fracasso" e do "insucesso" quando estas relações chegam ao fim?

AQNO interage com parceiros diversos em diálogos desgastantes, num ciclo de comunicação ineficiente e a tentativa frustrante de resolver sexualmente suas pendências emocionais. E sobre culpa, AQNO descobre que no fim das contas o maior conflito para ser resolvido é consigo mesmo e com as várias versões de si mesmo dentro de sua cabeça - provavelmente o melhor caminho para se libertar e prosseguir.

DIREÇÃO ADRIANNA OLIVEIRA

PRODUÇÃO TAYANA PINHEIRO

## Treme

Luisa Lamar, MT 4'30"



Em Treme, Luisa Lamar e Sharamandaya trazem a temática da violência contra a mulher. A música, um reggaeton, rompe o silêncio de uma relação tóxica e abraça o novo começo, fazendo algozes tremer. O videoclipe foi dirigido pelo produtor audiovisual Pedro Brites, roteirizado pela própria Luísa e produção da Lambuza Musical.

DIREÇÃO PEDRO BRITES

PRODUÇÃO LAMBUZA MUSICAL

## Do corpo ao mar

O Cinza, PA 6'16"



Um velho pescador segue sua velha rotina em alto-mar, quando sua conexão com as águas se torna a única esperança de suprir a ausência deixada pela passagem de sua amada esposa

DIREÇÃO CRYSTIAN JATENE

PRODUÇÃO AMAZON REC

## A Bajara

Marcelo Nakamura, PA 3'53"



A Bajara é a barca onde Marcelo Nakamura e Otto levam a música na conexão sonora entre Amazonas e Pernambuco. A parceria inédita entre o músico paraense Marcelo Nakamura, os compositores de Roraima Geris Ked e Murilo Modesto e o cantor pernambucano Otto trouxe ao mundo "A Bajara", canção que enaltece os ritmos do carimbó em celebração ao movimento musical da região Norte do Brasil. O videoclipe da música, que tem como proposta unir a Amazônia nos seus mais variados estilos, cores, formas e musicalidade.

## Hora do show

Karen Iwasaki, PA 2'47"



Karen, após uma decepção amorosa causada por sua própria escolha consciente, embarca em uma jornada entre o real e o imaginário. O videoclipe explora suas emoções conflitantes e o peso da decisão errada. Ela vaga por cenários surreais, refletindo o vazio e a confusão que sente. Elementos visuais simbolizam a linha tênue entre o que é real e suas ilusões internas.

DIREÇÃO ANÁLIA NOGUEIRA E ORLANDO K JÚNIOR  
PRODUÇÃO LA XUNGA PRODUÇÕES

DIREÇÃO MARIANA ALMEIDA E JOÃO PEDRO ARANHA  
PRODUÇÃO CABRON STUDIOS

## Na canção de você

Malu Guedelha, PA 5'17"



Na noite enluarada dois metamorfos se apaixonam.

DIREÇÃO ADRIANNA OLIVEIRA

PRODUÇÃO MALU GUEDELHA

## Onda

Banda Cout, PA 3'12"



Banda Cout apresenta sua nova música, Onda. Ambientado em um estacionamento noturno, após uma tradicional chuva Belenense. Tem como locação, um clássico Fiat Uno e como sempre apresenta uma temática “desconexa” e “estranha”, para embalar mais uma canção do Duo de Rock Amazônico.

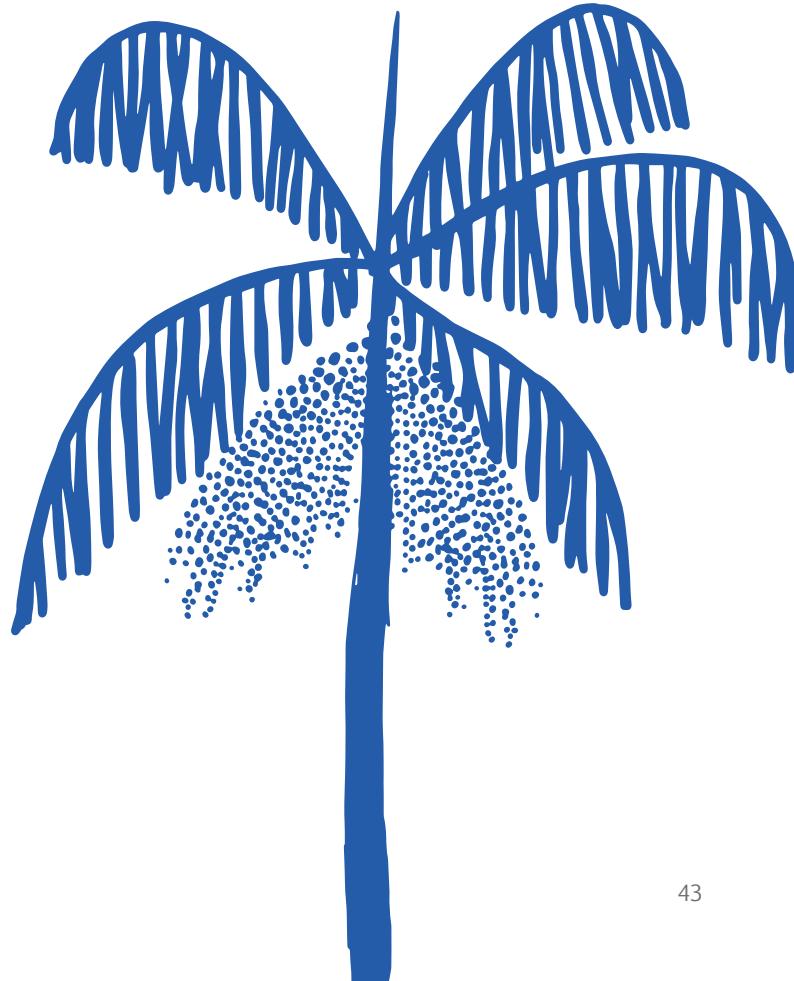
DIREÇÃO LÊ BARROS

## Viagem do Quilombola

Mestre Toty, PA 3'53"



Mestre Toty apresenta este carimbó que conta sobre seu movimento de migração, visitando seu passado ribeirinho sobre uma canoa e encontrando seu parceiro de música na cidade. Motivado pela consagração artística, o músico sai do interior das ilhas de Abaetetuba em direção a uma suposta glória da urbanização.



DIREÇÃO MICHEL SCHETTERT

## A Primeira virtude

Carol Abreu, PA 1'14"



Foto-filme que parte de elementos de fé que compõem a sala de música do pai, entre imagens de santos, retratos de bandas e da esposa. É um desdobramento do projeto Studio Som Jolie, que costura memórias e vozes do passado, por meio de áudios da infância encontrados em fitas K7 no estúdio do pai.

## Cabeça de Cabaças

Keila Sankofa, AM 6'



A aparição Cabeça de Cabeças é uma reinscrição sobre o encontro das populações negras e indígenas na Amazônia. A maioria das culturas afro diáspóricas e indígenas, de Abya Yala, utilizam a cuia/cuité/cabaça para realizar ritualísticas espirituais, produzir utensílios domésticos, máscaras, levar banhos a cabeça, bebidas a boca, fabricação de instrumentos musicais, além de arte para remontar o invisível. Muitos dos povos milenares encontram na cabaça a história sobre a vida e a criação do mundo. As Amazôncias e suas tradições pretas e indígenas são provas disso.

## Blue Swimming

Danilo Bracchi, PA 8'



Dizem que na modernidade tudo é liquidez e se dissolve. Nadadores atravessam o Estreito de Dardanelos, enfrentam assassinatos de ambientalistas e exploram obras de ficção. Como seria cruzar o azul? Na solidão e na insensatez das cidades, dois corpos se banham em murmúrios, palavras e doces. O ato de nadar se transforma em liberdade e colaboração, de corpos, técnicas e afetos. Nadar é fazer travessias...

## Confesso

Ana Cavallare, PA 40"



Mergulhando na intimidade dos espaços sagrados, imagens transitam entre o confessionário, santos venerados e fiéis em oração, a experiência propõe um diálogo entre o visível e o inaudível. O ranger do piso de madeira, vindo de dentro do confessionário, insinua segredos antigos e emoções contidas. A justaposição entre o som e as imagens evoca a presença daquilo que é silenciosamente partilhado e jamais plenamente revelado, criando uma atmosfera onde espiritualidade e introspecção se entrelaçam com memórias e sensações invisíveis.

## Illuminação dos mortos

Nay Jinknss, PA 4'32'



Illuminação dos mortos trata-se da relação dos vivos com a morte através da ancoragem da ancestralidade.

## Haikai Bailique

Michel Ribeiro, PA 2'41"



O vídeo Haikai Bailique, foi uma produção colaborativa durante a 10<sup>a</sup> edição da Tecnobarca, entre o filmmaker Michel Ribeiro, o fotógrafo Pedro Moutinho e o poeta Jamie Duncan, que durante as atividades da vivência durante a residência acabaram resultando neste pequeno filme apresentado como video haikais, com as filmagens e fotografias noturnas das paisagens da região da ilha do Curuá, e os haikais escritos por Jamie.

## Ônibus Mosqueiro

Stepsspets, PA 2'47"



Trata-se de um vídeo gravado dentro do ônibus, em uma viagem rotineira de mosqueiro para belém pela própria autora que tentou repassar através dele o que sentiu durante uma das viagens e, que de certo modo, sempre acontece. o vídeo, som e texto é de mesma autoria. o videoarte também aborda por outra perspectiva a situação precária do transporte público urbano da região metropolitana que está sucateado e com horários irregulares, tratando passageiros como verdadeiros animais enlatados a caminho da cidade para um verdadeiro abatedouro. contudo, a autora tenta trazer também a poética embutida e esquecida do dia a dia para tentar amenizar as dores que sente física e mentalmente.

## Rainhas

Danilo Baraúna, PA 5'39"



'Rainhas' é um vídeo à distância e próximo ao calor dos corpos que percorrem as ruas no segundo final de semana de outubro na cidade de Belém do Pará. Gravado durante a Trasladação do Círio de Nossa Senhora de Nazaré de 2023, ano em que a organização da festa literalmente levanta bandeiras conservadoras contra o aborto, esse vídeo se instaura em um lugar de compreensão da festa do círio como uma festa de todos e também pungente de uma força cuir/queer ao relacionar imagens da procissão à imagens de performances de Drag Queens na Festa da Chiquita, a mais antiga manifestação LGBTQIAPN+ do Brasil. Em montagem acelerada e em quadros, inspirada em momentos iniciais da história do videoclipe e da videoarte, 'Rainhas' apresenta um desfile das que fazem essa festa em suas mais diferenciadas facetas, onde corpos se tocam, performam, se amam e adoram.

# Resignificação de Teseu

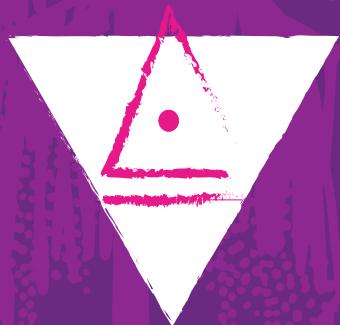
Marcello Victor, PA 2'14"



Resignificação de Teseu é um vídeo arte provocativo que explora as complexidades da psique humana através de uma narrativa visualmente poderosa. O protagonista, simbolicamente representado como Teseu, inicia o vídeo imóvel, com os olhos fechados, em um estado de introspecção e contemplação. A partir desse ponto de partida, o espectador é levado a uma jornada emocional intensa, que se desenrola em uma série de transformações psicológicas.



**MOSTRA  
COMPETITIVA**



**2º FESTIVAL  
AS AMAZONAS  
DO CINEMA**



Mergulho para dentro da potência criadora feminina no cinema das Amazôncias, o Festival As Amazonas do Cinema chega à sua 2<sup>a</sup> edição para celebrar a diversidade do cinema realizado por mulheres.

Destacando os filmes produzidos no âmbito da Amazônia Legal, é um manifesto urgente pela legitimidade política, social e ambiental deste território, o mais importante para a biodiversidade do Brasil e que também impacta o planeta, pois abrange a totalidade da floresta tropical amazônica e ainda o cerrado (37%) e o Pantanal (40%), que estão constantemente ameaçados pelo desmatamento, pelas queimadas e o avanço desmedido do agronegócio e do capitalismo predatório.

As mostras competitivas do Festival As Amazonas do Cinema, após a 1<sup>a</sup> edição idealizada pela cineasta paraense Zienhe Castro e realizada em formato online em 2020, ganha versão presencial - com exibição de curtas, médias e longas-metragens diversos nas propostas narrativas e inclusivos na realização.

Selecionados por uma curadoria amorosa que ressalta um olhar plural e atual sobre o que mais tem instigado nas produções contemporâneas, são produções realizadas por pessoas do gênero feminino nos últimos quatro anos, nos territórios da Amazônia Legal, ou que se passem na Amazônia ou ainda dirigidas por amazônidas em outros territórios, ou que tragam personagens desse lugar real e imaginário.

Uma dessas personagens é Iracema, a índigena que representa o Brasil dos povos originários.

Ao homenagear Edna de Cássia, protagonista de Iracema - Uma Transa Amazônica, clássico moderno de autoria dos cineastas Orlando Senna e Jorge Bodansky que completa 50 anos em 2024 - o Festival As Amazonas do Cinema reconhece a atriz como símbolo dos cinemas amazônicos, pela importância artística e representatividade feminina em questão no cinema brasileiro.

Lorenna Montenegro  
Coordenadora de Programação | Curadora do 2º Festival As Amazonas do Cinema

# Júri Oficial da Mostra As Amazonas do Cinema

## Marina Person



Marina Person é diretora, apresentadora e atriz. Na televisão, trabalhou na MTV Brasil e TV Cultura. Em cinema dirigiu o documentário “Person”, e o longa-metragem de ficção “Califórnia”. Como atriz, Marina é a protagonista de “Canção da Volta”, ao lado de João Miguel. Marina dirigiu a série “João Sem Deus” (Globoplay/Canal Brasil) com Marco Nanini e Bianca Comparato, série conta a queda do médium brasileiro João de Deus. “De Volta aos 15”, série da Netflix estrelada por Maisa, João Guilherme e Larissa Manoela, tem episódios dirigidos por Marina. A série alcançou o #1 em série mais vista no Brasil e #top10 em vários países no mundo. Em 30 de outubro estreia a série documental “Viva o Cinema!” na MAX, que é apresentada e dirigida por Marina ao lado de Gustavo Rosa de Moura.

## Minom Pinho



Empresária, produtora criativa de cinema e artes visuais, consultora e conferencista. Baiana, residente em São Paulo há 22 anos, onde lidera a produtora Casa Redonda, o FIM Cine - Festival Internacional de Mulheres no Cinema de São Paulo e a startup Navega de cursos criativos online. Já produziu e coproduziu longas-metragens documentais e ficcionais de ampla circulação em importantes mercados e festivais nacionais e internacionais. É membra do +Mulheres - Lideranças do Audiovisual Brasileiro e diretora federal da APACI - Associação Paulista de Cineastas.



## Sara Silveira

Sara Silveira Uma das mais ativas produtoras do cinema brasileiro, Sara produziu mais de 40 filmes. Títulos incluem Cinema, Aspirinas E Urubus (Un Certain Regard) e Os Famosos E Os Duendes Da Morte (Berlinale). Tem uma longa parceria com Juliana Rojas, Marco Dutra e Caetano Gotardo, produzindo seus filmes Trabalhar Cansa (Un Certain Regard), As Boas Maneiras (Locarno), Todos Os Mortos (Berlinale) e Cidade; Campo, vencedor do Prêmio de Direção no Encounters – 74º Berlinale. Em 2022, foi convidada a ser membro integrante da comissão do Oscar (Academy of Motion Pictures Arts and Science).

## Curadoria da Mostra As Amazonas do Cinema



## Lorenna Montenegro

Lorenna Montenegro é jornalista, crítica de cinema, curadora, roteirista e professora de roteiro na Academia Internacional de Cinema - AIC. Integra o Coletivo Elviras, a ABRA (Associação Brasileira dos Roteiristas Autores) e a Abraccine. Filiada ao FORCINE, é bacharel em Jornalismo, cursou Produção Audiovisual na PUCRS e tem especialização em Cinema e Linguagem Audiovisual na Estácio de Sá. Também dá aulas de Roteiro de Documentário na Escola Superior de Artes Célia Helena, na Pós Graduação em Artes da Cena. Ministra formações sobre história e crítica do cinema, roteiro e narrativa audiovisual, construção de personagens afirmativas, jornada da heroína e filmologia feminista - como o curso As Pioneiras do Cinema, juntamente com a crítica de cinema, jornalista cultural e documentarista Flavia Guerra. É votante internacional do Globo de Ouro e publica suas críticas, além de coberturas de Festivais e Mostras de Cinema no blog Kinemacriticas.com. Coordena o Festival As Amazonas do Cinema desde 2020.



## Flavia Guerra

Jornalista com mestrado em Direção de Documentário e Cinema pela Goldsmiths - University of London, como bolsista do Chevening Scholarship Program. Atua como documentarista, jornalista, curadora e crítica de cinema. É editora do Plano Geral, videocast disponível no Splash UOL, colunista de cinema na Rádio Band News FM e no Splash UOL. Possui extensa experiência cobrindo festivais internacionais de cinema para várias mídias, incluindo O Estado de São Paulo, UOL, Canal Like, Canal Brasil, CNN Brasil e Band News TV. É vice-presidente da Abraccine (Associação Brasileira de Críticos de Cinema) e votante do Globo de Ouro. É diretora assistente de “Poemaria”, que concorreu no Festival de Gramado 2024.



## Zienhe Castro

Nascida em Belém do Pará, é cineasta cabocla, roteirista, produtora cultural e artivista, diretora geral na produtora ZFilmes Produções e vice-presidente no Instituto Culta da Amazônia. Seu trabalho é focado no desenvolvimento de projetos audiovisuais, socioculturais e socioambientais na Amazônia paraense. Cursou Tecnologia do Cinema na UES-RJ e Roteiro e Direção para documentários na Escuela de Cine e TV de San Antonio de Los Baños, Cuba, onde realizou seu primeiro curta autoral “Amanhecer de Repente”. Assina 12 títulos como produtora, roteirista e diretora e dois longas como montadora e co-produtora. Em 2024 dirigiu e produziu a série documental “Amazônia Ancestral” para o Canal Curta. Atualmente trabalha na etapa de montagem/finalização do longa-metragem híbrido “Simplesmente Eneida” e em 2025 dirigirá seu primeiro longa de ficção “Temperos de Aimée”. Atua como produtora cultural há mais de 25 anos. Participa de vários projetos nacionais e internacionais nas funções de Produtora Executiva, Diretora, Co-Diretora, Co-roteirista, Curadora, Roteirista, Montadora e Co-Produtora e Júri oficial em diversos festivais do Brasil. É fundadora, diretora geral e curadora do Festival Pan-Amazônico de Cinema – Amazônia FIDOC, que chega à 10ª edição em 2024.



## Premiação

Troféus Festival As Amazonas do Cinema

Melhor Curta Júri Oficial

Melhor Longa Júri Oficial

Melhor Curta Júri Popular

Melhor Longa Júri Popular

## Cozinhando no calor de Belém, antes da chuva PA, 20'



Focaliza mulheres que usam seus saberes e fazeres na área da cultura alimentar, incluindo o cozinar, o plantio, a coleta e o reaproveitamento dos alimentos. Percorremos Belém e as ilhas de Caratateua, Combu e Cotijuba para mostrar como as mudanças no ambiente influenciam as formas de enfrentamentos dessas mulheres que estão nas ruas vendendo comida pela sobrevivência, plantando e colhendo em suas hortas, comprando nos mercados, cozinhando em seus pequenos restaurantes ou em casa. A poética dos lugares, do plantar e colher, a memória gustativa e dos modos de cozinar que passam de mães para filhas impactam e interferem nos espaços tradicionais. Nesse bojo também estão a falta de acesso à comida saudável e condições insalubres de trabalho.

Ficha Técnica:  
DIREÇÃO AUDÁ PIANI

## Monteiro lopes

PA, 27'



Mariana Lopes e Júlia Monteiro são descendentes de donos de padarias concorrentes. Enquanto Júlia foi criada com liberdade e espírito explorador, que lhe permitiram descobrir seus desejos e talentos culinários, Mariana, por outro lado, teve uma criação rígida e um pai conservador que lhe cerceava a todo momento. Conforme a amizade e o posterior romance entre as duas avança, Mariana percebe sua dificuldade em lidar com a própria sexualidade e decide ir embora de Belém. Anos mais tarde, ao retornar à cidade, Mariana reencontra Júlia e agora precisará lidar com os conflitos não resolvidos de sua juventude.

Ficha Técnica:  
DIREÇÃO BIANCA D'AQUINO

## Pirarucu, o respiro da Amazônia

AM, 19'



Os maiores protetores da Amazônia, são os seus próprios moradores. O filme é um mergulho profundo no rio Juruá, onde a atividade de manejo de pirarucu busca conservar e recuperar as populações de pirarucu na região, além de promover a geração de renda para as comunidades locais de forma justa e sustentável.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO CAROLINA FERNANDES

## Sentidos do estupro na Amazônia PA, 22'



Três sobreviventes de estupro em fases diferentes da vida narram suas histórias, compartilhando violências sofridas e seus modos de seguir adiante. Em paralelo, acompanha-se o caminhar de uma mulher que entra no rio. Com foco na interlocução entre as protagonistas e as diretoras, é através de seus relatos que se coloca em cena essa violência devastadora, cotidiana e invisibilizada, situando-a na região amazônica.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO MAILÓ ANDRADE E BEA MORBACH

## Thuë pihí kuuwi – Uma mulher pensando RR, 9'



Uma mulher yanomami observa um xamã durante o preparo da Yäkoana, alimento dos espíritos. A partir da narrativa de uma jovem mulher indígena, a Yäkoana que alimenta os Xapiri e permite aos xamãs adentrarem o mundo dos espíritos também propõe um encontro de perspectivas e imaginações.

## Yuri u xëatima thë – A pesca com timbó RR, 7'



Dois jovens realizadores Yanomami descrevem o processo de pesca com timbó, cipó tradicionalmente empregado para atordoar os peixes. O encontro de vozes e perspectivas sugere o reencantamento das imagens como forma de contar histórias.

Ficha Técnica:  
DIREÇÃO AIDA HARICA

Ficha Técnica:  
DIREÇÃO ROSEANE YARIANA E EDMAR TOKORINO

## Regenerar: caminhos possíveis em um mundo machucado RJ, 1h10'



Regenerar é um documentário em três partes que investiga as relações entre a modernidade colonial e a emergência climática através de três lentes: a Morte, o Sonho e a Vida. Trinta anos depois da Eco-92, o filme pesquisa possibilidades de imaginações políticas fora das lógicas de separação entre ser humano e natureza.

## Isto não é a Amazônia AM, 7'



Uma entrevista com o pescador amazônida Moacir se torna uma reflexão sobre a realidade, a imaginação e os temores.

Ficha Técnica:  
DIREÇÃO MARIA CLARA PARENTE

Ficha Técnica:  
DIREÇÃO CAROLINE REUCKER

## Sekhdese

PE, 1h26'



O longa-metragem é estruturado por depoimentos gravados entre 2018 e 2023 durante expedições por aldeias indígenas de Pernambuco e registros de manifestações na cidade de Brasília. Sekhdese significa “sabedoria” em Yathê, a língua do povo indígena Fulni-ô. Essa sabedoria é desvelada nos relatos de mulheres, que revelam um precioso empoderamento feminino e expõem as lutas pela terra, a cultura, o meio ambiente e o etnocídio do qual são vítimas pelas investidas das igrejas neopentecostais.

Ficha Técnica:

DIREÇÃO GRACIELA GUARANI E ALICE GOUVEIA

## Divã de uma habilitada

MA, 15'



Após várias reprovações no decorrer do processo, Bárbara decide procurar ajuda psicológica para aprender a lidar com os traumas. Durante suas análises, ela vai revivendo todas as reprovações. No divã, ela reconquista sua confiança.

Ficha Técnica:

DIREÇÃO NÁDIA MARIA

## Ãjälí numã: o jogo de bola de cabeça dos Manoki e Myky MT, 1h10'



O ãjälí é um divertido jogo em que somente a cabeça dos jogadores pode encostar na bola. Essa prática, compartilhada por poucos povos indígenas no mundo, está presente entre as populações Manoki e Myky de Mato Grosso, falantes de um idioma de família linguística isolada. Jovens Manoki decidem realizar a sequência do primeiro documentário do jogo, gravado pelos Myky, reproduzindo nos filmes sua rivalidade criativa presente nos jogos. Agora com um olhar feminino sobre essa grande festa, uma das anfitriãs reflete sobre a importância da complementariedade entre os diferentes gêneros na vida da aldeia.



Ficha Técnica:

DIREÇÃO TIPUICI MANOKI E ANDRÉ TUPXI LOPES



# MOSTRA COMPETITIVA PRIMEIRO OLHAR



O Festival Curta Escolas chega à sua 3<sup>a</sup> Edição em 2024, promovendo a formação e protagonismo juvenil na produção de conteúdo audiovisual dos estudantes da rede pública de ensino e dando visibilidade às suas criações. Incentivar a produção artística no ambiente escolar é uma missão do Festival Curta Escolas. Para isso, buscamos aproximar os alunos de uma linguagem que dialoga diretamente com o universo do jovem: o audiovisual.

O Festival é integrado à 10<sup>a</sup> Edição do Festival Pan-Amazônico de Cinema - Amazônia Fidoc, tendo como principal objetivo a democratização do acesso e o estímulo à expressão e comunicação por meio da educação audiovisual dos jovens alunos do Ensino Médio das Escolas Públicas Estaduais do Pará.

Em 2024 o Festival realizou a itinerância em 3 cidades da Ilha do Marajó, Soure, Joanes e Cachoeira do Arari. Nas, alunos de escolas públicas e do EJA participaram de oficinas onde as principais etapas do fazer audiovisual foram: Direção, roteiro, fotografia, montagem, som e produção. Desses oficinas saíram 4 curtas-metragens que se juntaram a outros curtas oriundos de escolas da periferia de Belém, formando a Mostra Competitiva Primeiro Olhar.

#### Premiação

O Troféu Curta Escolas será entregue aos vencedores em 02 categorias: Melhor Curta pelo Júri Oficial e Melhor Curta pelo Voto Popular. A premiação com o Troféu é um reconhecimento e um estímulo pelo trabalho dos jovens cineastas. Os vencedores são escolhidos a partir de um Júri Oficial formado por integrantes da nossa comunidade escolar.

# Júri Oficial Mostra Competitiva Primeiro Olhar



## Felipe Cortez

Jornalista e documentarista atuante no estado do Pará desde 2011. Especialização em Produção Audiovisual (IESAM/Estácio) e Mestrado em Artes (PPGArtes/UFPA). Acumula experiências na realização de documentários, programas televisivos, transmissões ao vivo, conteúdos digitais, publicidade e Educação em Audiovisual. Recentemente dirigiu e roteirizou o documentário “Ronaldo Silva, o Tambor Ilumina”. Atua como professor no curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Pará.



## Lília Melo

Mestra no Núcleo de Inovação em Tecnologia Alpicadas ao Ensino e Extensão (NITAE/ UFPA). Selecionada dentre as 5 lideranças negras: “Mulheres para o Clima” pelo Ministério das Cidades e Giz Brasil/ 2023. Palestrante na 10 edição da Brazil Conference at Harvard and Mit (Boston/2024). Mentora do projeto Juventude Preta Periférica do Extermínio ao Protagonismo, 2015 a 2018. Vencedora do Prêmio Professores do Brasil, MEC, em 2018. Cavaleira da Ordem Nacional do Mérito Educativo, República Federativa do Brasil, em 2019. Professora fundadora do Cine Club Terra Firme 2018. Embaixadora da Varkey Foundation 2020. Finalista do Global Teacher Prize, Nobel da educação, 2020. Embaixadora do Prêmio Professor Transformador/ Bett Educar; Base2Edu/2020. Embaixadora da Teach The Future Brasil 2020.



## Manuella Porto

Natural de Fortaleza-CE, filha de mãe paraense e pai cearense, cria de Belém - Pará, moradora do bairro do Jurunas, é professora de Sociologia da Rede Municipal de Ensino de Belém, idealizadora do Projeto Clube do Filme - projeto de audiovisual desenvolvido em duas escolas municipais de Belém. A proposta do Projeto Clube do Filme traduz uma experiência que visa o despertar da criatividade, da empatia, das aprendizagens múltiplas, das relações sociais e do desejo de aprender. A utilização do recurso audiovisual no processo de formação dos sujeitos em suas múltiplas linguagens, possibilita-nos vivenciar outras experiências metodológicas. A utilização de filmes na escola tem múltiplas contribuições para os alunos, sendo este considerado uma prática educativa, divertida e dinâmica. No ano de 2023, recebeu o Prêmio Mergulho FCP 2023 : Edital de audiovisual com ocupação da Casa da Artes, na linha: ações educacionais transformadoras através do recurso audiovisual, o que possibilitou a compra de equipamentos, fomentos em formação e realização do 1º Festival de Audiovisual do Projeto Clube do Filme: o cinema aqui e agora a gente faz na escola, com a exibição de 03 (três) curtas produzidos e a premiação de todos os envolvidos no Projeto. O coletivo Clube do Filme é desenvolvido por jovens de 12 a 16 anos, fundamenta-se em quatro eixos de trabalho: exibições, estudo e pesquisa, produção e a mostra de audiovisual do Projeto.



## Premiação

Troféus Festival Curta Escolas

Melhor curta Primeiro Olhar Júri oficial

Melhor curta Primeiro Olhar Júri popular

Causos daqui  
2023 22'52"

Curta-metragem que apresenta narrativas familiares dos jovens, de 13 e 14 anos, que participam do Projeto Clube do Filme na Escola Municipal Amália Paumgarten, no ano de 2023. Falas que se entrelaçam, espelham e traduzem vidas comuns ou nem tão comuns.

Ficha Técnica:

Imagens e áudios: Adria Paixão, Adrielle Neri, Alessandra Oliveira, Alex Vinícius, Ana Ribeiro, Asaf Martins, Fernanda Protásio, Genilson Iury, Hayla Costa, Miriam Amorim, Paula Nascimento, Vivian Alexandra, Shirley Moreira.

Edição: Mateus Moura

Narrativas de fim de mundo 2023 7'02"

Curta-metragem que apresenta narrativas de acontecimentos familiares dos jovens, de 13 e 14 anos que participam do Projeto Clube do Filme na Escola Municipal Manuela Freitas, no ano de 2023. Falas que se entrelaçam com fatos reais e cabais.

Ficha Técnica:

Imagens e áudios: Akeanny Brasil, Ana Clara Tavares, Ana Rita, Carlos Henrique, Dafinny Lima, Guilherme Malcher, Gustavo Deprais, Igor Fabrício da Silva Carneiro, Jones Vitor dos Santos Alcântara, José Vinícius, Júlia Oliveira, Layane Queiroz, Maria Rita Nóbrega, Maysa de Nazaré Barroso Chaves, Samuel Augusto, Sérgio Henrique, Taciane Ariele

Edição: Mateus Moura

Nossa vida como ela é 2023 14'57"

Curta-metragem que apresenta narrativas familiares dos jovens, de 13 e 14 anos, que participam do Projeto Clube do Filme na Escola Municipal Manuela Freitas, no ano de 2023. Falas que se entrelaçam, espelham e traduzem vidas comuns ou nem tão comuns.

Ficha Técnica:

Imagens e áudios: Ana Leal, Ariele Lima, Camilly Reis, Evila Garcia, José Ferreira, Kauã Lucas, Mariane Pires, Melissa Serrão, Paolla Oliveira, Wanessa Alencar, Yana Pinheiro, Yasmin Ferreira

Edição: Mateus Moura

## Corredor cultural – mulheres da Terra Firme 2021 10'48"

Corredor Cultural Mulheres Da TF é um documentário envolvente que celebra as histórias e vozes das mulheres das periferias do bairro da terra firme. Por meio de imagens impactantes e relatos sinceros, o filme nos leva a um profundo mergulho nas lutas, conquistas e ricas contribuições dessas mulheres para a cultura e a identidade local.

### Ficha Técnica:

Direção, Roteiro e Edição: Ana Vitória Lobato  
Câmera: Maciel Loureiro e Ana Vitória Lobato  
Som Direto: Maciel Loureiro, Lilian Cristina e Ana Vitória Lobato  
Fotografia: Ana Vitória Lobato, Maciel Loureiro e Lilian Cristina  
Assistência: Vitor Queiroz e Vinicius Alexandre

## Cine garagem: cultura em movimento 2023 5'31" Arari 2024 10'23"

Cine garagem é uma iniciativa transformadora que converte a garagem da casa da prof. Lília Melo em um vibrante espaço de cultura e arte para a comunidade. Neste ambiente acolhedor, as sessões de exibição de filmes, cuidadosamente selecionados pelos jovens membros do coletivo cine club terra firme, tornam-se momentos únicos de celebração e reflexão.

### Ficha Técnica:

Apresentação: Analu Benchimol, Manu Lopes, Natasha Angel, Mathew Silva, Valentina Borges, Maciel Loureiro E Vitor Queiroz  
Captação De Imagens: Ana Vitória, Maciel Loureiro, Vitor Queiroz E Príamo Brandão  
Imagens Do Cine Solar: Pedro Cerqueira  
Edição: Príamo Brandão  
Produção Executiva: Keila Mariah e Kleidiane Sousa

No filme Arari, os alunos de uma oficina sobre produção de filmes, discutem e contam narrativas das lendas, das histórias dos pescadores e das lideranças comunitárias da cidade, sobre como o Rio Arari, que dá nome a cidade e ao filme. Resultado da oficina Documentário como parte das atividades do 10º Festival Amazônia FIDOC.

### Ficha Técnica:

Direção: Michel Ribeiro  
Roteiro: Adson Leal, Aila Brito, Andrew Alex Melo do Nascimento, Andrei Gusmão Barbosa, Cassio Luyenner Sena do Espírito Santo, Cristian Chermont, Daniel Santos Silva, Eduardo dos Santos Barbosa, Fernanda Sena Araujo, Fred Juan Bragança Cabral, Jhennyffer Brito da Silva, Kedila Sophia, Luiza Maria F de Brito, Laysa Minelle Raiol Mendes, Ruan Leal  
Produção: Ruth Costa e Rayhuri Gemaque Pós-produção e Finalização: Michel Ribeiro Trilha: Rio Arari, Letra e Música: Mestre Genésio Santos (Bode)

## Vila da Água Boa

2024 11'21"

Esse curta registra algumas das lembranças e memórias dos moradores da Vila de Água Boa, localizada no município de Salvaterra no Marajó, atravessando o trabalho e as práticas culturais do dia a dia, como instrumentos de preservação da história e identidade dos membros de sua comunidade.

Resultado da oficina Documentário ministrada EMEIF de Joanes, como parte das atividades do 10º Festival Amazônia FIDOC.

### Ficha Técnica:

Roteiro e Direção: Jamile Gonçalves, Miraci Gonçalves, Valdilene Dos Santos, Gisele Gonçalves

Imagens: Jamile Gonçalves, Miraci Gonçalves, Valdilene Dos Santos, Gisele Gonçalves

Edição: Victor Peixe.

## Ilha da Sapa

2024 6'58"

A misteriosa ilha da sapa, no município de salvaterra no marajó, está rodeada de lendas e histórias fantástica, presentes na memória dos moradores mais antigos do município. para que essas histórias não se percam, um grupo de estudantes do ensino médio decide registrar essas memórias.

Resultado da oficina documentário ministrada emeif de joanes, como parte das atividades do 10º festival Amazônia FIDOC.

### Ficha Técnica:

Roteiro e direção: Estefani Vitoria Andrade, Kayani Sousa, Maísa Beatriz

Imagens: Estefani Vitoria Andrade, Kayani Sousa, Maísa Beatriz

Edição: Victor Peixe

## Negra vaqueira

2024 2'42"

Vídeo clipe da música “negra vaqueira” de autoria de mestre Dikinho e dos tambores do pacoval. a música nos leva ao encontro com o universo da pesca e dos cortejos de boi, da alvorada ao anoitecer, num passeio de imagens pelas cores e sons da cidade de Salvaterra.

resultado da oficina de videoclipe ministrada na associação dos moradores do pacoval, como parte das atividades do 10 festival Amazônia FIDOC.

### Ficha Técnica:

Roteiro e direção: Franciany Chaves Waris, Irailde Cristina Melo Magno, Manu Paixão,

Samara Borges De Souza, Vanilson Nascimento

Imagens: Franciany Chaves Waris, Irailde Cristina Melo Magno, Samara Borges De Souza,

Vanilson Nascimento.

Edição: Victor Peixe

## Festival do açaí da Ilha do Jutuba 2023 7'38"

O Festival do açaí da ilha de jutuba não acontecia desde a pandemia de COVID 19. Em 2023 o festival volta a acontecer numa colaboração entre a comunidade, a fundação escola bosque e o cinepesca.

### Ficha Técnica:

Integrantes: Antônio Carlos Baia, Jardel Albuquerque Nascimento, Flávio Brito da Silva , Lenon John Melo Souza, Andrey Pereira da Silva, Jodson da Costa Campos, Jeferson Albuquerque Nascimento, Edicley dos Santos Guimarães, Alice da Silva Aguiar, Daniele Carvalho Araújo, Raissa Thaís Nunes Cardos, Vanessa Victoria Seabra Vidal  
Coordenação de edição e finalização: Mateus Moura  
Trilha sonora: Curumins (Negoray) [Mundé Records] interpretada ao vivo por Íris da Selva & Pássaros Urbanos

## Filha da Cobra Grande 3'40"

Na Escola casa da Pesca o cenário é de desordem e confusão, mas a chegada de uma entidade que protege a mata ao redor mudará a visão dos alunos e professores.

### Ficha Técnica:

Direção: Yara Modesto, Vanessa Vidal  
Roteiro: Sylla Santos  
Assistente de direção: Vanessa Pereira, Guilherme Silva dos Santos  
Produção: Eduardo Ivanildo, Flávio Brito  
Maquiagem e figurino: Flávio Brito  
Som direto: Caline Santos, Sayuke Nascimento  
Fotografia e Câmera: Kevin Lucas, Rafael do Nascimento, Ingrid Cabral, Alice Aguiar  
Arte do Cartaz: Guilherme Silva dos Anjos  
Finalização: Mário Costa





# **MOSTRA AMAZÔNIA ORIGINÁRIA**



Os filmes partem de uma perspectiva de memória milenar, assim como o idioma que nos conecta à língua dos Deuses no filme “Os espíritos só entendem nosso idioma”. A seleção também traz o que habita no nosso corpo, um corpo que é preenchido pelo que comemos, como no filme “Wapu”, um corpo que também é água, águas que vem do igarapé, águas benzidas, assim como traz o filme “Ooni”.

Graciela Guarani  
Curadora da Mostra Amazônia Originária

# Curadoria Mostra Amazônia Originária



## Graciela Guarani

Produtora Cultural, Diretora e roteirista e curadora, nascida e crescida na aldeia Jaguapiru, pertencente aos povos Guarani e Kaiowá de MS, atualmente reside no T.I Pankararu-PE. Em seu currículo assina a direção, roteiro e fotografia em mais de 10 obras audiovisuais, Dentre eles se destaca na direção e fotografia no longa documental premiado internacionalmente “ My Blood is Red” 2019(Needs Must Film). Autora no especial da rede Globo “Falas da Terra” 2021. Co-direção e direção na segunda temporada da série “Cidade Invisível” (NETFLIX) 2023. Assina como chefe de roteiro no projeto de Gamer animação intitulado “Entre as Estrelas” (SPLIT). Roteirista e diretora na série antológica “Historias Impossíveis (2023) - TV GLOBO.



## Takumã Kuikuru

É cineasta, membro da aldeia indígena Kuikuro, e atualmente vive na aldeia Ipatisse, no Parque Indígena do Xingu. Dirigiu o documentário As hiper mulheres (2011), junto a Leonardo Sette e Carlos Fausto. Teve filmes premiados em festivais como os de Gramado e Brasília, e no Presence Autochtone de Terres en Vues, em Montréal. Em 2017, recebeu o prêmio honorário Bolsista da Queen Mary University London. E foi, em 2019, o primeiro jurado indígena do Festival de Cinema Brasileiro de Brasília.

## A febre da mata

MT, 10'



O pajé e sua família saem para pescar. Durante a pesca uma onça se aproxima e começa a esturrar assustada em busca de ajuda. Seu grito é um alerta. O pajé retorna imediatamente para a aldeia e alerta seu povo do perigo que se aproxima. Ele busca força espiritual na pajelança à medida que sua preocupação cresce. O fogo invade a floresta os animais fogem em busca de abrigo mas muitos não resistem e morrem. A floresta arde em chamas e depois a seca é extrema.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO TAKUMĀ KUIKURO

PRODUÇÃO NATHALIA SCARTON

## Pescaria do timbó

MT, 52'



Na época da seca, nós, os Kaiabi da aldeia Guarujá, nos reunimos para fazer a pescaria do timbó. É uma pescaria coletiva que tem regras e cuidados, mas é muito alegre e divertida e garante muito peixe para as famílias. Filme realizado durante oficina ministrada por Kujäesage Kaiabi, Tiago Carvalho e Julia Bernstein.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO ARUTI KAIABI, EWA KAIABI, JUIRUA KAIABI, MAIRIWATA KAIABI,  
REAI' KAIABI, REIRIA KAIABI, RYWA KAIABI, UKARAIUP KAIABI, URUKARI  
KAIABI, WYIRY KAIABI

## Os Warao de Upaon-açu

PA 20'21"



O povo Warao rompe as fronteiras criadas pela colonização, habitam a cidade, habitam as ruas, habitam a margem do rio, habitam à margem da sociedade. Mirando o futuro de um povo, eles cantam para curar, amar, sonhar e fazer chover. Em uma São Luís periférica, um povo habita, com sua ancestralidade territorial, um espaço. E celebram um novo aliado: o mar da Jamaica brasileira.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO PRISCILA TAPAJOWARA, CARLOS MAGALHÃES E CAIO TUPÂ

## Abdzé Wede'ō

MS/MT, 55'



Ao documentar os rituais de reverência aos mortos e o luto pela partida de dezenas de anciãos e líderes da aldeia Sangradouro durante a pandemia, Divino Tserewahu contrapõe em seu filme *Abdzé Wede'ō* um rico imaginário de beleza, saberes e força espiritual que caracteriza a cultura Xavante, ecoando sob forma de metáfora, a pergunta que não quer calar: o vírus tem cura?

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO DIVINO TSEREWARU

PRODUÇÃO DIVINO TSEREWAHÚ

## Território Pequi

MT, 21'



Os pequizais ilustram a história dos povos indígenas do Alto Xingu. Agora, documentado por seus detentores Kuikuro, o pequi se torna símbolo de vasto patrimônio cultural e genético, imprescindível para o pensamento sobre os sistemas agrícolas amazônicos.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO TAKUMÃ KUIKURU

PRODUÇÃO TAKUMÃ KUIKURU

Os espíritos só entendem o  
nossa idioma MT, 5'35"



Apenas seis anciões da população Manoki na Amazônia brasileira ainda falam o idioma indígena, um risco iminente de perderem o meio pelo qual se comunicam com seus espíritos. Apesar desse ser um assunto difícil, os mais jovens decidem narrar em imagens e palavras a sua versão dessa longa história de relações com os não indígenas, falando sobre as suas dores, desafios e desejos.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO CILEUZA JEMJUSI, ROBERT TAMUXI, VALDEILSON JOLASI

## Wapu

MA, 29'28"



Wapu, açaí na língua wayana, é um fruto nativo da Amazônia. O filme tem como personagem principal este fruto e mostra como cotidiano, ritual e música estão interligados no passado e no presente. As imagens e sons deste vídeo foram captados por jovens wayana em julho de 2015 na aldeia Suwi-suwi mĩn, Terra Indígena Rio Paru d'Este (Pará, Brasil). Nesse período foram realizadas oficinas audiovisuais para que eles tivessem o primeiro contato com os equipamentos de gravação.

## Ooni

AM, 6'41"



Ooni na língua baniwa quer dizer água. Água preta do Rio Negro, água branca para matar a sede depois de um dia de trabalho na roça. Água de igarapé para se banhar, água para o pajé benzer e curar da doença, água que as mulheres carregam sob suas cabeças. Água parada do lago que assoreou, água suja da cidade que vai cerceando as comunidades. Mulheres Baniwa da comunidade de Itacoatiara-Mirim, cidade de São Gabriel da Cachoeira/Amazonas, trazem no seu corpo-água histórias e danças que compõe suas formas de resistência.

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO TINYA WAYANA E ANDRÉ LOPES

### Ficha Técnica:

DIREÇÃO LILLY BANIWA E NAIARA ALICE BERTOLI

The background features stylized palm trees in blue and dark blue against a bright orange background with large, semi-transparent white polka dots.

# FILMES CONVIDADOS

## A queda do céu

Brasil | Itália | França, 1h48'



A partir do poderoso testemunho do xamã e líder Yanomami Davi Kopenawa, o filme “A Queda do Céu” acompanha o importante ritual, Reahu, que mobiliza a comunidade de Watorik? num esforço coletivo para segurar o céu. O filme faz uma contundente crítica xamânica sobre aqueles chamados por Davi de povo da mercadoria, assim como sobre o garimpo ilegal e a mistura mortal de epidemias trazidas por forasteiros que os Yanomami chamam de epidemias “xawara”, e traz em primeiro plano a beleza da cosmologia Yanomami, dos espíritos xapiri e sua força geopolítica que nos convida a sonhar longe.

Ficha Técnica:

DIREÇÃO ERYK ROCHA E GABRIELA CARNEIRO DA CUNHA

## O contato

Brasil, 1h24'



Três grupos de personagens, indígenas moradores dos territórios no alto do Rio Negro – AM, contam sobre a história da colonização da região desde os primeiros contatos entre indígenas e não indígenas até os dias de hoje.

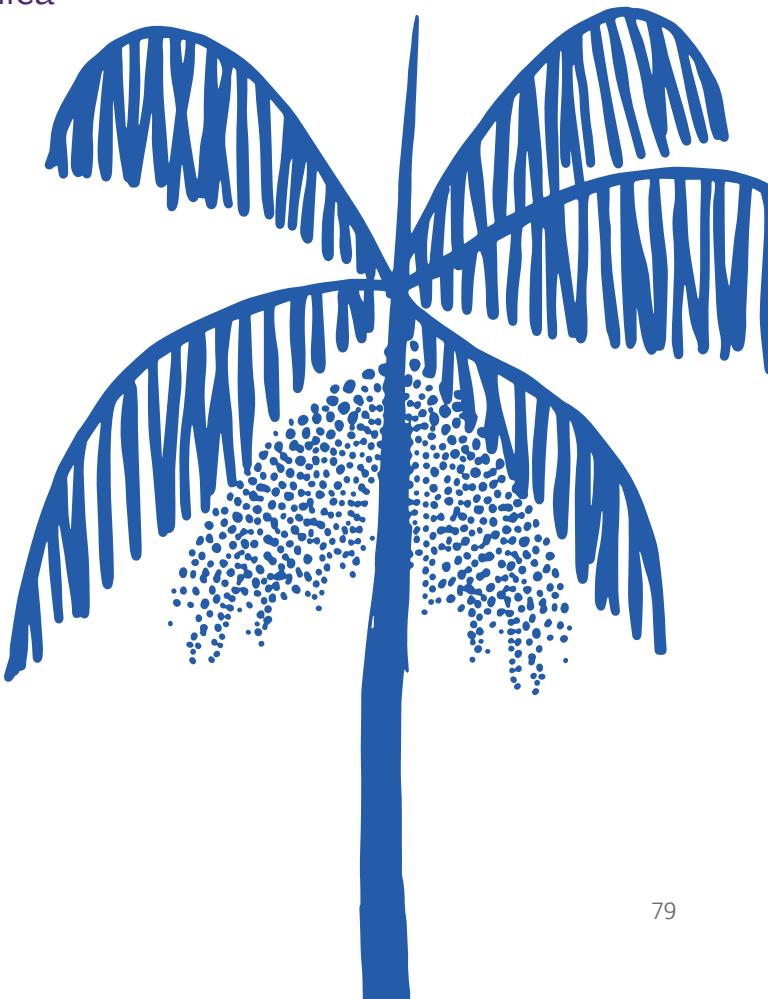
Ficha Técnica:

DIREÇÃO VICENTE FERRAZ

## Panela histórica: Memória gastronômica da cidade de Marabá Brasil, 1h48'



O “Panela Histórica: Memória Gastronômica da Cidade de Marabá” é um média-metragem que explora a rica tradição gastronômica de Marabá, no sudeste do Pará, destacando a influência de povos indígenas, libaneses, nordestinos e goianos. Sob a direção de Júnior Braga, o filme resgata receitas e memórias de 12 moradores, celebrando a culinária local e a conexão cultural que atravessa gerações. Com uma pesquisa detalhada e narrativa sensível, a obra homenageia os sabores e as histórias que formam a identidade da cidade.



Ficha Técnica:

DIREÇÃO JÚNIOR BRAGA

A stylized illustration of a person from the waist up, wearing a green suit with black piping. They are holding a small blue device with a screen displaying the letters "WWW.". The background features a green pattern of overlapping circles.

# HOMENAGEADOS

# Davi Kopenawa



Davi Kopenawa costuma contar que ainda era bem pequeno quando os xapiri começaram a descer em sua direção. Os guardiões invisíveis da floresta - “imagens espirituais do mundo que são a razão suficiente e a causa eficiente daquilo que chamamos Natureza” chegaram trazendo recados cifrados das matas, palavras muito muito antigas, lições, alertas.

Essas iluminações estão narradas no depoimento-profecia “A Queda do Céu” (2010), acontecimento científico incontestável, como defende Eduardo Viveiros de Castro, e um presente valiosíssimo para o mundo contemporâneo também em sua dimensão política e espiritual. Não à toa, o livro realizado em coautoria com o antropólogo francês Bruce Albert transformou os termos do diálogo sobre presente e futuro no ambiente acadêmico e fora dele. Kopenawa ali desenvolve uma reflexão cosmológica original a partir da sua infância mergulhada nos modos tradicionais de existência yanomami, sua vasta experiência entre brasileiros não indígenas e seu treinamento xamânico. Sim, um presente.

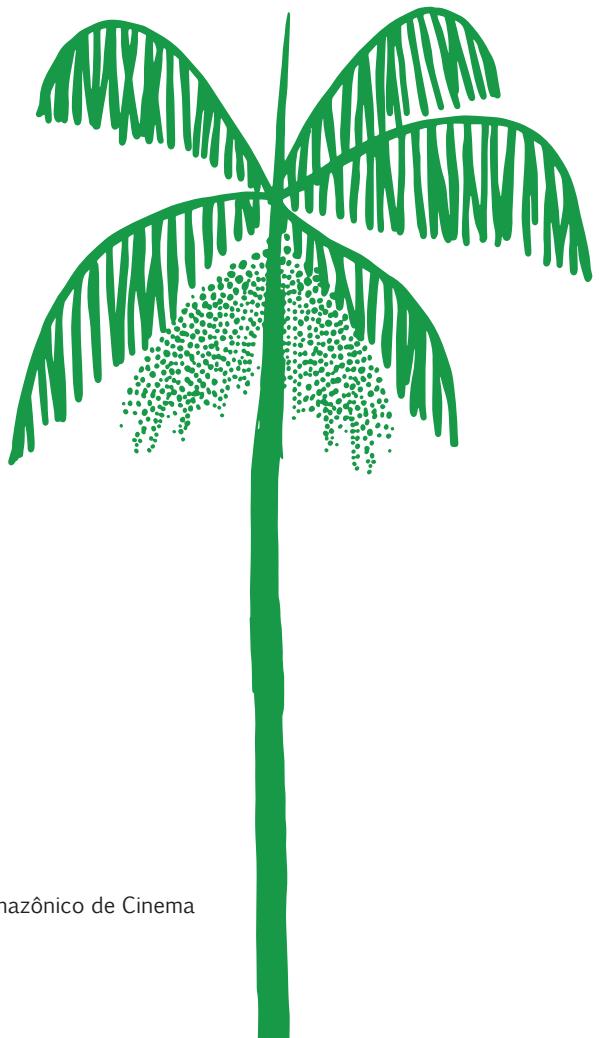
Vale lembrar que os Yanomami são um dos pouquíssimos grupos ameríndios da Amazônia a ter alcançado um grau tão alto de notoriedade científica e midiática, tanto nos países em que vivem (Venezuela e Brasil) quanto na perspectiva internacional. Os primeiros estudos modernos a seu respeito são alemães e datam, nos dois países, da década de 1950.

O impacto da publicação de “A queda do céu” se fez notar em diversas áreas. Recebeu vários prêmios internacionais, como o ONU Global 500 em 1988, a Ordem de Rio Branco pelo governo brasileiro em 1999, o Prêmio Itaú Cultural em 2017 e o prêmio Right Livelihood em 2019. Em dezembro

de 2020, Davi foi eleito membro colaborador da Academia Brasileira de Ciências.

Em 2024, 14 anos da jornada que se inicia com o lançamento do livro, Eryk Rocha e Gabriela Carneiro da Cunha nos oferecem o documentário homônimo que acompanha o ritual fúnebre Reahu, a mais importante cerimônia dos Yanomami, envolto em reflexões sobre o garimpo ilegal, epidemias e tantas outras ameaças de hoje e de ontem. Um mergulho intimista fundado no respeito - fascinante e contundente - que temos o orgulho de exibir pela primeira vez aqui no Pará, na tela do nosso Amazônia FiDoc.

Não bastasse essa satisfação imensa, ainda realizaremos esta sessão inédita na companhia de Davi, Erik e Gabriela - o que amplia e multiplica nossa alegria. Celebrar, por meio do cinema, a imensidão do legado de Kopenawa, é também desejar profundo que sua voz ecoe, se espalhe e siga nos convidando a sonhar longe.



Zienhe Castro

Direção Geral e Artística | Curadora | Produtora Executiva do Festival Pan-Amazônico de Cinema

# Edna de Cássia, a Iracema do Cinema



Era uma vez, uma adolescente com traços caboclos, mistura de índigena com negro e branco, que seria imortalizada no cinema após viver a personagem central de Iracema, Uma Transa Amazônica, no filme de Orlando Senna e Jorge Bodanzky, que completa 50 anos neste 2024. Edna Cerejo de nascimento, nome artístico Edna de Cássia, faz parte do “mundo encantado e encantatório do imaginário amazônico no cinematógrafo”, com sua presença marcante, que a tornou num dos símbolos do cinema brasileiro como a menina tornada prostituta, maltratada pela vida, símbolo da própria depredação do Brasil, a Iracema - também a das narrativas clássicas, a índia do povo tabajara que era quase uma divindade, cujo nome é um anagrama de América e simboliza esse território, vilipendiado pelos invasores europeus.

Edna começou sua trajetória ao ser abordada pelo diretor e roteirista Orlando Senna no programa de auditório do Paulo Ronaldo, gravado na quadra do colégio Jarbas Passarinho, no Bairro do Souza, em Belém, onde ela aparecia na plateia com alguma recorrência. Os pais dela resistiram mas por fim, com o comprometimento da atriz Conceição Senna, que ficou incumbida de cuidar de Edna, deixaram a filha fazer o filme ao lado de Paulo César Pereio.

Rodando com a equipe da Stopfilm por Belém e localidade ao longo da rodovia Transamazônica, Edna estreou no cinema com breves noções de artes cênicas e representação, durante a preparação para as filmagens. Além de representar o “ideal” de mulher amazônica que os cineastas buscavam para Iracema, Uma Transa Amazônica, Edna se mostrou aguerrida ao longo dos 20 dias de rodagem do filme, alguns desses

muito turbulentos e envoltos em todas as dificuldades em se filmar na região, ainda com uma equipe e orçamento mínimos.

Lidando inclusive com várias barreiras do exército pelo caminho, já que a rodovia era uma questão prioritária para a segurança nacional no governo militar, como lembrou em diversas entrevistas Jorge Bodansky. Edna de Cássia foi reconhecida, no Festival de Cinema de Brasília de 1980, como melhor atriz, recebendo o Troféu Candango que guarda com orgulho na sala de sua casa. Por essa contribuição artística marcante, o Festival AS AMAZONAS DO CINEMA concede o Troféu em Homenagem a Edna, a Iracema do Cinema!



Lorena Montenegro  
Coordenação de Programação e Curadoria 2º Festival As Amazonas do Cinema

# Zélia Amador



“Ninguém é melhor do que tu. Ninguém”. Dita com firmeza, a sentença preenchia cada espaço da casinha cravada no meio de uma das muitas fazendas que se espalhavam por Mangueiras, território quilombola no Marajó, bem nos idos dos anos 50. A avó Francisca tanto repetiu que a frase virou mantra e motor na vida de Zélia: agarrada nessas palavras a menina preta, filha de mãe tornada empregada doméstica ainda adolescente, inscreveu seu nome em momentos fundamentais da luta contra a ditadura militar, do processo de redemocratização do país, da organização política do movimento negro contemporâneo e da implementação das políticas de igualdade racial no Brasil.

Em “Caminhos trilhados na luta antirracista”, espécie de autobiografia etnográfica publicada por Zélia em 2020, a autora recorda que a voz da avó, lavadeira que nunca aprendera a ler, lhe perseguia. “Se alguém quiser parecer melhor do que tu, não te curva, encara de frente’, ela dizia. Cresci e segui sendo preta, sei que minha presença incomodava, mas eu me impunha”.

Essa persistência se fez indispensável desde o começo – do Externato Santo Expedito, onde iniciou os estudos, aos 7 anos, até sua chegada à UPPA, onde cursou Licenciatura em Letras, estudou Teatro, se especializou em Teoria Literária, fez doutorado em Ciências Sociais - e onde passou de aluna a professora, para depois atuar como vice-reitora e receber o título de Professora Emérita em 2019. Durante todo esse percurso moveu transformações significativas que resistem ao tempo, perenes.

Seu protagonismo possibilitou iniciativas como o Cedenpa - Centro de Estudos e Defesa do Negro no Pará e o Grupo de Estudos Afro-Amazônico – alicerce da discussão em torno da política de cotas para

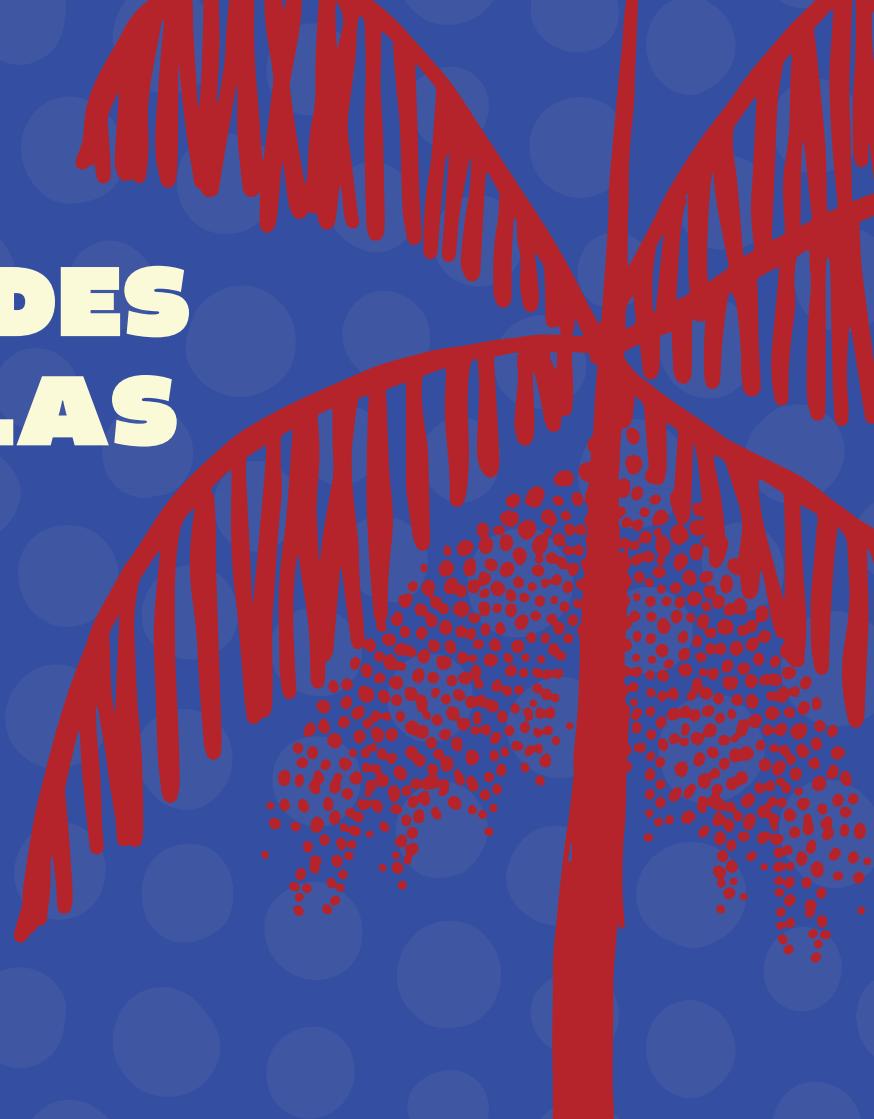
negros e negras no espaço acadêmico. Não à toa a UFPA foi a única universidade da região a ter o sistema de cotas antes que o projeto de lei fosse aprovado pelo congresso e se tornasse obrigatório.

Em sua 10º edição, o Amazônia FiDoc tem a alegria de rememorar a trajetória de Zélia e saudar a grandeza de seu legado, sua voz comprometida com as realidades amazônicas e a poesia que emana de seu caminhar também como atriz, diretora de teatro e apaixonada (e apaixonante) contadora de histórias.

Zienhe Castro  
Direção Geral e Artística | Curadora | Produtora Executiva do  
Festival Pan-Amazônico de Cinema



# **ATIVIDADES PARALELAS**



## Oficina: Montagem autoral com foco na Panamazônia

Esta oficina discutirá como a criação cinematográfica, especialmente na montagem e no trabalho de edição, pode elaborar narrativas transformadoras que enfrentem as dinâmicas eurocêntricas e hollywoodianas, sutis ou explícitas, que ainda persistem no audiovisual sul-americano. Analisaremos filmes que se recusam a seguir os padrões de legitimidade do circuito global elitista e que se erguem como potentes expressões de resistência e criação. Obras que abraçam suas imperfeições e narram suas histórias com desmedidas e ruídos, a partir de suas próprias dores e insurreições, recusando o rótulo de “cinema menor”, subjugado, ao se posicionarem como um campo de força inventivo e contracolonial.

Ministrante: Renato Vallone

## Workshop: desenvolvimento de roteiro para longa e série documental

A oficina combina conteúdos conceituais e estudos de casos de filmes e séries para apresentar caminhos para a realização de projetos documentais. Documentários têm roteiro? O que faz um roteirista de documentários? Como pensar a linguagem e as escolhas narrativas em documentários? Qual a importância da pesquisa na realização de documentários? Série, curta ou longa: qual o melhor formato para o meu projeto? Como montar um projeto de venda? Essas são algumas das questões abordadas nos encontros.

Ministrante: Lúcia Tupiassú

## Workshop: Criação para TV e streaming (As Amazonas do Cinema)

Neste encontro, a criadora compartilha de forma descomplicada seu processo criativo no desenvolvimento de séries

Ministrante: Luh Maza

## Masterclass: A mulher e a direção no cinema (As Amazonas do cinema)

Por que temos tão poucas diretoras de cinema? No início, o cinema era uma atividade dominada pelas mulheres. Elas eram roteiristas, diretoras, montadoras, fotógrafas, figurinistas, cenógrafas. Mas em pouco tempo, os homens dominaram toda a indústria cinematográfica e a tornaram um dos piores exemplos de desigualdade de gênero. Em média, no Brasil, apenas 20% dos longas-metragens lançados comercialmente são dirigidos por mulheres. Esses números pioram quando falamos de participação em festivais ou mesmo no Oscar.

Marina Person contará a história de quando e por que os homens passaram a ocupar os cargos de comando e a expulsar as mulheres do fazer cinematográfico, como os filmes dirigidos por cineastas mulheres estão ganhando espaço e reconhecimento ao longo das décadas, além de relacionar a sua própria experiência como cineasta nesse panorama atual.

Ministrante: Marina Person

## Oficina: Criação, desenvolvimento e comercialização de projetos para TV e cinema

Você tem uma ideia incrível e deseja transformá-la em uma obra audiovisual que encontre seu público? Esta oficina oferece a oportunidade de desenvolver e aprimorar sua ideia para apresentação ao mercado audiovisual. Ao longo da oficina, você aprenderá a estruturar sua proposta, explorar estratégias para se conectar com sua audiência e engajar potenciais investidores e parceiros. Com atividades práticas, estudos de caso e feedback colaborativo, você ganhará ferramentas e insights para levar sua ideia ao próximo nível e criar um projeto que ressoe com o público.

Ministrante: Vanessa de Araújo Souza

## **Workshop: Viabilizando filmes documentais para cinema e TV (As Amazonas do Cinema)**

Serão abordados os diversos caminhos para viabilizar projetos de documentário em longa-metragem para cinema, TV e VOD ao traçar um panorama de estratégias adotadas no processo de criação em sintonia com o mercado. A ideia é demonstrar como eleger o tema e compor estratégias no roteiro, formatação e desenvolvimento do projeto para ampliar diálogos com suas audiências. Ainda em pauta, plano de negócios e modalidades de financiamento, incluindo investimento público e privado, incentivos fiscais e modalidades colaborativas, coproduções nacionais e internacionais.

Ministrante: Minom Pinho

## **Masterclass: Do roteiro à cena: perguntas que movem o processo criativo**

Do roteiro à cena: perguntas que movem o processo criativo. A cineasta abordará questões de estrutura narrativa e roteiro que guiam o seu processo criativo, dando ênfase na preparação e construção das cenas, com destaque para seu longa de ficção “febre”, mas também citando outras produções suas como “margens” e “terrás”.

Ministrante: Maya Da-Rin

## Mesas redondas

21/11 - Cine Líbero Luxardo - 16h às 17h

### **Produção indígena contemporânea**

Davi Kopenawa, Célia Maracajá, Porakê Munduruku e Angela Gomes.

Mediação: Zienhe Castro

21/11 - 17h às 18h - Cine Líbero Luxardo

### **Experiências em educação e cinema**

Mateus Moura, Lília Melo, Renata Aguiar e Manuella Porto.

Mediadora: Melissa Barbery

23/11 - 15h às 17h - Cine Sesc Ver-o-Peso

### **Cinema de mulheres amazônicas e outras vivências audiovisuais (Festival As Amazonas do Cinema)**

Mesa 01 – Maya Da-Rin, Débora McDowell, Zienhe Castro e Tayana Pinheiro.

Mediação: Flávia Guerra

Mesa 02 – Eva Pereira, Adriana de Faria e Jorane Castro.

Mediação: Lorenna Montenegro

25/11 - 16h às 18h - Cine Líbero Luxardo

### **Olhar Amazônico: a produção de videoclipe e videoarte**

Danielle Fonseca, Nay Jinknss, Lucas Escócio e Marcelo Damaso

Mediação: Lucas Negrão

26/11 - 16h às 18h - Cine Líbero Luxardo

### **Mesa: Sobrevoô: a luz e fotografia na Amazônia**

Carol Torres, André Mardock e André dos Santos

Mediação: Felipe Pamplona



# TROFÉUS 2024

## Troféu oficial do Amazônia (Fi)Doc desde 2009 Criação: Ronaldo Guedes - Artista visual e escultor



Ronaldo Guedes nasceu em Soure, Ilha do Marajó/PÁ. É ceramista e escultor marajoara. Artista visual há vinte e seis anos. O início da produção artística é marcada pelo trabalho com resíduos naturais do mangue. Ao longo dos anos passou a dedicar-se principalmente à escultura na madeira e no barro, à pesquisa e à produção da cerâmica da cultura marajoara. É idealizador e responsável desde 2003, pelo ateliê “Arte Mangue Marajó”, um espaço cultural que reuni um coletivo de 22 ceramistas e que serve como difusor do conhecimento e da identidade cultural marajoara, referência no município para a comunidade e visitantes. Tem seu trabalho registrado e premiado pelo Ministério da Cultura, Prêmio Culturas Populares 2012 – Edição 100 anos Mazzaropi e Prêmio Culturas Populares 2018 – Edição Selma do Coco como mestre de Cultura popular. Em 2008 foi bolsista “Mestre da Arte Popular”, oferecida pelo Instituto de Arte do Pará (IAP) e em 2015 foi bolsista da Fundação Cultural do Pará, projeto “Cerâmicas do Pacoval: arte e ancestralidade no Marajó”. Como exímio ceramista ceramista, Ronaldo transpõe para o universo da escultura o apuro formal, as nuances de cores e a iconografia da cerâmica marajoara, constituindo uma poética que capta a tradição, mas se consolida como linguagem contemporânea.



## Troféu oficial do Festival Curta Escolas desde 2018. Criação Cleber Cajun - Artista visual Artesão da peça em 2024 - Raimundo Calandrino

Cleber Cajun, Trabalhador do Sensível, atua em diversas linguagens artísticas, Brincante da Cultura Popular, Mestrando em Artes. Atualmente trabalha com Arte/Educação na área da saúde com pessoas em situação de rua em Belém do Pará, um cirandeiro no SUS.

## Troféu 2ª edição As Amazonas do Cinema Criação Lise Lobato - Artista Plástica



Lise Lobato nasceu em Belém, Pará (Brasil). É licenciada em Educação Artística pela Universidade da Amazônia e especialista em Semiótica e Artes Visuais pela Universidade Federal do Pará. Seus trabalhos incluem desenhos, pinturas, objetos, instalações. Dentre as exposições individuais estão: “Quarta Ocupação” (2001), “O Silêncio do Branco” (2002), “O Que tu Guardas” (2004), “Meu Quintal é do Mundo” (2006) e “Nás Águas do Arari” (Prêmio de Artes Visuais do Banco da Amazônia, 2008). Participou das exposições coletivas 11º, 14º e 15º Exposição Internacional de Artes Plásticas de Vendas Novas/ Portugal (2005 e 2008), sendo esta última como artista convidada. Também em Portugal integrou o I Salão Internacional de Artes Plásticas de São João da Madeira (2007) e XII Bienal Internacional de Artes Plásticas de Vila Nova de Cerveira (2003). Na Espanha, em Villafranca de los Barros participou da Exposição Vive-Arte (2009 e 2010). Em São Paulo participou da Exposição Manobras Radicais/ CCB/SP (2006) como convidada, com curadoria de Paulo Herkenhoff e Heloisa Buarque de Hollanda. Participou de exposições como Arte Pará (2001, 2002, 2005 e 2009); I Salão de Arte Rio das Ostras/ RJ (2003); XI Salão Municipal de Artes Plásticas de João Pessoa/ PB (2003). Foi premiada na III Bienal de Arte Contemporânea de Mato Grosso (2004). Tem obras em acervo de museus e espaços culturais nos Estados do Pará, Paraíba, Rio de Janeiro e em Portugal. Atualmente vive e trabalha em Belém.

## Artesãos do Troféus Amazônia (Fi)Doc 10 e Troféus As Amazonas do Cinema:

José Maria lopes dos Santos  
Robson Teixeira  
Ezequias Gama da Silva  
*Parceria na execução com a empresa VEDAC*



# CONVIDADOS



## Eryk Rocha

Eryk Rocha, nascido no Brasil em 1978, formou-se em Los Baños, Cuba. Seu primeiro filme *Rocha Que Voa* foi selecionado em Veneza, Rotterdam, Locarno e outros festivais importantes. Em sua extensa filmografia se destacam *Campo De Jogo*, *Breve Miragem De Sol* e *Edna*, que receberam diversos prêmios e presença em festivais renomados no mundo como CPH:DOX, Telluride, Sundance, MoMa New Directors, Visions du Réel, É Tudo Verdade, Festival do Rio. Cinema Novo recebeu L’Oeil d’Or Melhor Documentário em Cannes em 2016. A *Queda Do Céu* (2024) é seu décimo longa-metragem que teve estreia mundial no Festival de Cannes, na Quinzena de Cineastas.



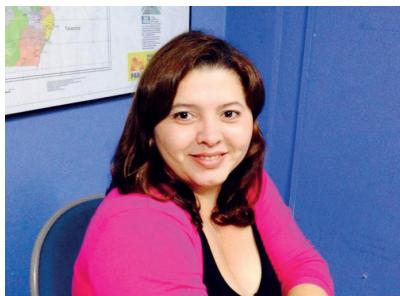
## Fernando Segtowick

Fernando Segtowick nasceu em Belém, Brasil. Seu primeiro longa-metragem, o documentário *O REFLEXO DO LAGO* estreou na Mostra Panorama da Festival de Berlim 2020 (indicado de prêmio de melhor documentário); foi também exibido no Festival Internacional de Cinema de Cartagena (Colômbia), Festival du Film Etnographie Jean Rouch (França), Festival Internacional Olhar de Cinema (Brasil) entre muitos outros festivais ao redor do mundo. Desde 2000, Fernando tem dirigido curtas e séries de TV focados em pessoas da região amazônica, como *MATINTA* (2010), com Dira Paes, premiado em Brasília. Em 2020, lançou a série *SABORES DA FLORESTA* (Globoplay e GNT) sobre a comida tradicional da Amazônia. Desde 2019, coordena o MARAHU LAB - um workshop que tem como objetivo descobrir e revelar talentos locais, entre escritores e cineastas do Norte do Brasil. Fernando é graduado em Jornalismo pela Universidade Federal do Pará, e por 7 anos lecionou Roteiro e Direção na Faculdade Estácio, em Belém, Pará. É Mestre em Artes pela Universidade Federal do Pará.



## Mateus Moura

Doutorando em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará, onde pesquisa abordagens pedagógicas críticas relacionadas à imagem-Amazônia. Desde 2008 trabalha com cinema no campo da arte e da educação, tendo realizado mais de uma centena de oficinas e cursos em parceria com diversas instituições. É o atual diretor da produtora independente de filmes Maria Preta, que tem 1 longa e 2 curtas em seu currículo. Mantém o canal de vídeos de realismo experimental Matou o Cinema e Foi a Família, premiado pelo conjunto da obra pela Fundação Cultural do Pará. Atualmente é coordenador do Cine Curau, programa de cineclubismo amazônida como prática de liberdade (premiado em 2024 no Edital de Apoio à cineclubes pela Fundação Cultural do Pará - LPG) e coordena o Cine Apuí, projeto de cinema e educação da Fundação Cultural Parque Vila Maguary, em Ananindeua/PA.



## Michele Maya

Produtora executiva do longa-documentário ‘Soldados do Araguaia’, Seleção oficial da 41ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo (2017) e 3º lugar no Prêmio Nacional de Direitos Humanos em Jornalismo, categoria Documentário (2017). Produção Giros Projetos Audiovisuais em parceria com CineBrasilTV. Duas indicações no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2019, filme convidado no Festival de Havana 2019. Direção de Produção do curta-documentário Amador, Zélia, vencedor do Edital Lei Aldir Blanc, Belém, 2021, produtora Floresta Urbana, selecionado na Mostra Internacional do Cinema Negro (SP) 2021, no Festival de Cinema Periférico Doutrolado (MG), 2021 e Festival Egbé de Cinema Negro (SE), 2022. Diretora de Produção do longa-metragem de ficção ‘Flashdance TF’, (Floresta Urbana), único projeto paraense selecionado no Edital Ancine Novos Realizadores 2022, em fase de pré-produção.



## Gabriela Carneiro da Cunha

Gabriela Carneiro da Cunha, cineasta brasileira, diretora de teatro, pesquisadora e ativista. É sócia da Aruac Filmes e idealizadora do projeto Margens - sobre Rios, Buiúnas e Vagalumes por meio do qual desenvolveu as peças Guerrilha (2015), Altamira 2042 (2019) e Tapajós (2025), e os filmes Edna (2021) e A Queda Do Céu (2024), que é seu primeiro filme como diretora. O seu trabalho foi apresentado no Wiener Festwochen, no Festival D'automne e no Centre Georges Pompidou.



## Ismael Machado

Roteirista e diretor. Doutorando em Cinema (UFF). Roteirista dos documentários ‘Soldados do Araguaia’ (Giros Projetos Audiovisuais-RJ), e ‘Nazinha, Olhai por nós’, mesma produtora. Criador e roteirista da série documental ‘Ubuntu, a Partilha Quilombola’, vencedora do edital do Canal Futura 2017. Criador e roteirista da série documental ‘Marcadas’, exibida no CineBrasil TV em 2019. Diretor e roteirista do clipe ‘Casa Velha’, do músico paraense Pio Lobato, Natura Musical. Integrou quatro núcleos criativos para desenvolvimento de roteiro, criando séries de ficção, longas de ficção e documentários. Roteiro e direção do curta ‘Amador, Zélia’, vencedor do Edital Lei Aldir Blanc 2021. Roteiro, produção executiva e direção do documentário ‘Na Fronteira do Fim do Mundo’, pela produtora Floresta Urbana (PA), 2021 (Seleção oficial ‘Montreal Independent Film Festival’ 2022). Roteirista e diretor do longa de ficção ‘Flashdance TF’, único projeto paraense selecionado no edital Ancine-Novos Realizadores 2022.



## Angela Gomes

Paraense, é cineasta, roteirista, documentarista, produtora e jornalista. Docente do curso de graduação em Cinema e Audiovisual da UFPA. Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia -PPGCOM/UFPA. Pesquisa cinemas indígenas da Amazônia e políticas públicas do cinema e audiovisual. Diretora e roteirista do longa documentário “Xingu: nosso rio sagrado”, selecionado no edital de produção LPG-Pará 2023, com lançamento previsto para 2025. Participou da elaboração e como roteirista de Núcleos Criativos em produtoras paraenses; participou do Programa Globosat de Desenvolvimento de Roteiristas (2013 e 2014/RJ).



## Célia Maracajá

Celia Maracajá é atriz e cineasta. Estudou cinema e teatro na UFPA. Coordenadora da Oficina de Audiovisual Indígena, em Belém, professora da Escola de Cinema Darcy Ribeiro, no Rio de Janeiro. Diretora de arte e preppardora de elenco da série Diários Da Floresta de Luiz Arnaldo Campos Diretora de arte e preparadora de elenco da minissérie Palmares Coração Brasileiro Alma Africana, dirigida por José Carlos Asbeg e Luiz Arnaldo Campos, Diretora de arte e preparadora de elenco do telefilme A Descoberta Da Amazonia Pelos Turcos Encantados de Luiz Arnaldo Campos Diretora de Arte do curta metragem Beijares na Escola de Cinema Darcy Ribeiro. Dirigiu documentários como Aprendendo A Voar e A Arte Do Saber em conjunto com realizadores indígenas. Trabalhou como atriz no longametragem Feio, Eu?, de Helena Ignez e em filmes clássicos do cinema brasileiro como O Homem Que Virou Suco, de João Batista de Andrade e Ladrões De Cinema de Fernando Coni Campos; Realizou com Luiz Arnaldo, Aikewara, A Ressurreição De Um Povo e O Vento Das Palavras. Vem ministrando Oficinas de Interpretação Teatral para a juventude do MST. Fez parte do elenco do projeto Antígona, dirigida por Milo Rau e desenvolvido em conjunto com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra.



## Porakê Munduruku

Porakê Munduruku - Nem cacique, nem pajé, apenas um mombe'usara, um contador de histórias e estórias. Pesquisador, escritor, roteirista e educador. Coordenador do Tekó e Articulador no Pará da Kabiadip.



## Melissa Barbery

Artista Visual. Doutorado em Artes na Universidade Federal do Pará 2023. Desenvolvo trabalho com Audiovisual, objetos, instalação e processos híbridos. Me interessando na pesquisa em artes, poéticas artísticas e na presença do artista na Academia. Exerço as atividades Artes Gráficas desde 1998 e desde 2005 as atividades de produção audiovisual com produções artísticas, institucionais e educativas até os dias atuais. Atuo na Docência desde 2009 iniciando nos cursos técnicos SENAC/PA, no curso de graduação em Design Gráfico FEAPA de 2012 a 2015, no curso de Multimídia e Design no IESAM/ESTÁCIO entre 2013 e 2017, Artes Visuais na Universidade da Amazônia - UNAMA entre 2018 e 2019. Ocupando cargos de Coordenação de Curso de Design na ESTÁCIO 2013 a 2018 e Artes Visuais na UNAMA 2017 e 2018. Desde 2012 atuo como Técnica em Gestão Cultural - Artes Visuais/Audiovisual na Fundação Cultural do Estado do Pará, onde estou ocupando no momento ocupando a Coordenação de Audiovisual e Artes Visuais na Diretoria de Artes da FCP.



## Renata Aguiar

Professora-artista, doutora em Artes Visuais pela UFRJ e Mestre em Artes pela UFPA. Pesquisa as potências poético-políticas do corpo-território, atua como fotógrafa na região amazônica desde 2007, participando, produzindo e curando exposições, mostras e salões de arte coletivos e individuais. Foi diretora do Casulo Cultural, galeria/estúdio experimental, que manteve durante três anos com diversas atividades culturais e formativas. Em 2020 passou a atuar no audiovisual em videoclipes e videoartes. É professora na Casa Escola da Pesca/Funbosque, onde desenvolve, como projeto pedagógico de apoio, o Cinepesca, cineclube onde passou a coordenar e produzir a realização de curtas-metragens com as comunidades das ilhas norte de Belém.



## Lucas Escócio

Lucas Escócio é paraense, publicitário e pós-graduado em cinema pela Universidade Anhembi Morumbi/SP. Atua na área audiovisual desde 2009. Dirigiu videoclipes, documentários, videoartes e comerciais. Como diretor de Fotografia, assinou séries ficcionais como “Amazonia Oculta” e “Condor” de Roger Elarrat. Séries documentais, como “Brasileiros S/A”, dirigida por Rafinha Bastos. Fez segunda unidade de câmera para o longa metragem “Eu Nirvana”, do diretor Roger Elarrat. Com o videoclipe “futurando”, do músico Leo Chermont, integrou a mostra competitiva do festival Curta Santos, ao lado de artistas, como Marcelo D2 e Arnaldo Antunes.



## André dos Santos

André dos Santos é natural do quilombo Boa Vista Oriximiná -PA, é diretor, roteirista, fotógrafo e documentarista, juntamente com Artur Arias Dutra fundaram a Lamparina Filmes em 2015. Estudou direção de fotografia cinematográfica na Academia Internacional de Cinema no Rio de Janeiro e desde então tem se dedicado a registrar as manifestações culturais pela Amazônia. Seu filme Marambiré fez parte do catálogo da Amazon prime vídeo, além de ter sido premiado com este filme e também com o filme Samba de Cacete: alvorada quilombola, no festival du film Pan Africain de Cannes na França, além de ter sido premiado nos maiores festivais de documentários musicais do mundo, como In Edit Brasil e Mimo Brasil e Portugal. Um dos seus últimos trabalhos foi o filme Noites Amazônicas para o Rock in Rio e Natura.



## Nay Jinknss

Nay Jinknss é uma mulher negra, lésbica, nascida e criada em Ananindeua, no Pará. É artista Pesquisadora - Possui graduação em Artes Visuais pela Universidade da Amazônia (UNAMA), mestre em Poéticas e Processos de Atuação em Artes pela UFPA. Atua como artivista LGBTQIAPN+ no coletivo Sapato Preto Amazônica. Em sua pesquisa busca desenvolver uma poética contra colonial, lançando provocações a respeito da construção do imaginário iconográfico brasileiro/amazônico, na busca de traçar um pensamento mais diverso e inclusivo de nós mesmos.



## Caroline Torres

Caroline Torres é realizadora audiovisual, graduada em Comunicação Social com habilitação para Jornalismo, fez curso de direção de fotografia na Bucareste Ateliê de Cinema e atualmente trabalha no mercado audiovisual paraense. Recentemente recebeu o prêmio de melhor direção de fotografia pelo documentário “Viagens para o Interior: Vila do Cocal”. Ela exerce as funções de direção, direção de fotografia, assistência e operação de câmera, montagem, finalização e fotografia still. Com experiência em produtoras regionais e nacionais assim como agências de comunicação, Caroline dirigiu, fotografou e editou diversos trabalhos como documentários, videoclipes, séries, institucionais, publicidades, conteúdos para redes sociais, videoaulas, campanha política, making of, cobertura de festivais e eventos públicos. Já ministrou oficinas para projetos sociais e no cenário atual, trabalha de forma autônoma, tendo como foco a realização de projetos documentais, do terceiro setor e artísticos, além da inserção e valorização da mulher no mercado, tanto regional quanto nacional.



## André Mardock

Repórter Cinematográfico na TV Cultura do Pará desde 2012, onde acumula experiências de direção de fotografia de documentários, videoclipes, programas de TV e telejornais. Iniciou na fotografia analógica nos anos 2000, registrando espetáculos do teatro até entrar literalmente na cena como ator, dublador, bonequeiro, entre outras funções no campo da arte, que o permitiram transitar por várias linguagens artísticas, com ênfase nas artes cênicas. Abraçou a linguagem audiovisual nas experiências das oficinas e cursos da Fundação Curro Velho e antigo IAP (Instituto de Artes do Pará), atual Casa das Artes.



## Lúcia Tupiassú

Roteirista paraense com mais de dez anos de experiência. Autora do telefilme de ficção “Vatapá ou Manicoba” (Globo Filmes) e da série documental “Massacre na Escola – A tragédia das meninas de Realengo” (HBO), finalista do Prêmio Grande Otelo em 2024. Foi por duas vezes premiada no Cabíria, semifinalista no FRAPA e também selecionada para laboratórios como o Varilux e o Cine Qua Non Lab (México). Tem experiência como consultora em projetos de curta e longa-metragem. Integra a Rede de Talentos do Projeto Paradiso. É mestre em Comunicação e tem formação em roteiro pela Columbia University e pela EICTV – Cuba.



## Renato Vallone

Nascido e criado na periferia do Rio de Janeiro, Renato Vallone iniciou sua trajetória no cinema em 2006. Integrou o corpo docente de instituições de ensino como a Escola de Cinema Darcy Ribeiro (Brasil) e a EICTV (Cuba), além de atuar como tutor em laboratórios de criação e indústria em festivais relevantes, como o FIDBA em Buenos Aires. Vallone assinou a montagem de filmes como SERTÂNIA (2019) e conquistou o prêmio ‘L’Oeil D’Or’ no Festival de Cannes de 2016 com o documentário CINEMA NOVO. No ano seguinte, ganhou o Grande Prêmio do Cinema Brasileiro de Melhor Montagem, da Academia Brasileira de Cinema, e também o prêmio ABRACCINE. Em 2021, realizou o curta-metragem CENTELHA, grande vencedor do FiDoc Amazônia em 2022. Fez parte do júri oficial do histórico FiCViña, no Chile, entre outros festivais nacionais e internacionais. Seu trabalho mais recente é a montagem do longa-metragem A QUEDA DO CÉU, que estreou na Quinzena dos Cineastas em Cannes, 2024.



## Vanessa de Araújo Souza

Vanessa de Araújo Souza é graduada em Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV pela UFRJ, possui pós-graduação em Gestão de Negócios pelo IBMEC e especialização em roteiro pela FACHA. Atualmente, é produtora executiva do projeto Tamanduá Difusão Audiovisual Relevante 2024, que inclui o Festival Curta Documentários e o CurtaENEM, um streaming gratuito voltado para a preparação do Exame Nacional do Ensino Médio. Ela também lidera a produção da segunda temporada da série de animação infantil Planeta Palavra. Sua experiência abrange a produção executiva e direção de documentários e séries para canais como Globoplay, GNT, Curtal!, Futura, SescTV, CineBrasilTV e FashionTV. Entre 2013 e 2017, coordenou o Canal Curta! e, anteriormente, gerenciou projetos culturais como o Porta Curtas e o Curta na Escola. Além de sua atuação na indústria, é professora de graduação e pós-graduação em audiovisual.

# EQUIPE TÉCNICA



# **EQUIPE AMAZÔNIA FIDOC**

## **FESTIVAL PAN-AMAZÔNICO DE CINEMA 2024**

Zienhe Castro

Direção Geral / Produção Executiva / Curadoria  
Festival Pan-Amazônico de Cinema

Manoel Leite

Produção Executiva / Coordenação de Conteúdo do  
Site, Tráfego e Programação

Felipe Pamplona

Coordenação de Programação / Coordenação de  
Curadoria Amazônia Fidoc

Lucas Negrão

Coordenação e Curadoria Mostra Competitiva  
Videoclipe e Videoarte

Lorennna Montenegro

Coordenação e Curadoria Mostra Competitiva As  
Amazonas do Cinema

Pedro Paulo Franco

Coordenação de Produção

Ruth Costa

Produção / Coordenação 3º Curta Escolas

Amanda Aguiar

Assessoria Direção Geral

Danniele Gomes

Assistente de Produção

Brunno Euler

Filmmaker Mídias Sociais

Paloma Andrade Lima

Gestão Mídias Sociais

Josi Mendes

Designer Gráfico Offline

Alice Leão

Designer Gráfica Mídias Sociais

Alice Carneiro

Designer Gráfica

Michel Ribeiro  
Instrutor Oficina – Cachoeira do Arari / Foto Still

Victor Peixe  
Instrutor Oficina – Soure e Joanes

Rayuri Gemaque  
Assistente de Produção – Cachoeira do Arari

Manuela Paixão  
Assistente de Produção - Soure

Vilson Vicente  
Designer Gráfico / Programação Visual

Kauê Bentes  
Vj

Vitor Souza  
Editor e Designer

Erick Vilela  
Técnico de Som

Júnior Almeida  
Dj – Abertura

Jambo Comunicação  
Assessoria de Comunicação

Fernanda Freire  
Assessoria Contábil / Controller

Ana Paula Andrade  
Direção Making Off

Pamela Lavor  
Equipe Making Off

Nassif Jordy  
Equipe Making Off

Lucas Parijos  
Equipe Making Off

Ronaldo Guedes  
Criação / Desenvolvimento Troféu A(Fi)Doc

Lise Lobato  
Criação / Desenvolvimento Troféu As Amazonas do Cinema

Cleber Cajun  
Criação / Desenvolvimento Troféu Primeiro Olhar

Raimundo Calandrino  
Artesão Troféu Primeiro Olhar

Casa Soma – Produção e Logística

Joelle Mesquita  
Direção de Produção e Logística

Joanna Saraiva  
Coordenação de Produção

Marco Antônio Lameira  
Coordenação de Produção

Rennan Mesquita  
Produção Cine Líbero Luxardo

Leonardo Barros  
Produção Cine Líbero Luxardo

Bruno Rangel  
Produção Sesc Ver-o-Peso

Brenda Paes  
Produção Receptivo

Monitoria – Curso de Cinema UFPa  
Fabricio Almeida  
Kalel Luis De Assis Pessôa  
Laura Miranda  
Levi Trindade Barra  
Matheus Chucre  
Thiffany Martins

**Patrocínio**



Lei de  
Incentivo  
à Cultura  
Lei Rouanet



INSTITUTO  
CULTURAL  
VALE

**Apoio Institucional**



FUNDAÇÃO  
CULTURAL DO  
ESTADO DO  
PARÁ

SECRETARIA DE  
CULTURA



BACHARELADO  
CINEMA  
E AUDIOVISUAL UPPA



**Apoio de mídia**

**Apoio Cultural**



MISTIKA

B SH



11:11 ARTE



Sesc

Fecomércio Senac



**Parceria**

**Realização**



SECRETARIA DE  
CULTURA



GOVERNO DO  
PARA



MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



O CINEMA DE  
TODAS AS  
AMAZÔNIAS

NA LUTA  
PELA FLORESTA  
EM PÉ!

[amazoniadoc.com.br](http://amazoniadoc.com.br)  @amazoniadoc